

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, IMOBILIÁRIAS E
ADMINISTRAÇÃO/ CCSO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JRUAN HENRIQUE RIBEIRO CUNHA

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: estudo em Universidade Pública Federal

São Luís – MA

2021

JRUAN HENRIQUE RIBEIRO CUNHA

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: estudo em Universidade Pública Federal

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão - UFMA como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Me. Francisco Gilvan Lima Moreira.

São Luís – MA

2021

**Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA**

Cunha, Jruan Henrique Ribeiro.

Fatores que influenciam na escolha da graduação em Ciências Contábeis : estudo em Universidade Pública Federal/ Jruan Henrique Ribeiro Cunha. - 2022.

63 f.

Orientador(a): Francisco Gilvan Lima Moreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, 2022.

1. Ciências Contábeis. 2. Empregabilidade. 3. Futuro Profissional. 4. Mercado de trabalho. I. Moreira, Francisco Gilvan Lima. II. Título.

JRUAN HENRIQUE RIBEIRO CUNHA

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: estudo em Universidade Pública Federal

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal do Maranhão -
UFMA como requisito obrigatório para a obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Aprovada em __/__/__

Prof. Me. Francisco Gilvan Lima Moreira
Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural

Janieiry Queiroga da Costa Teixeira

Darliane Ribeiro Cunha

São Luís – MA

2021

Dedico este trabalho à minha mãe Jaciara Ribeiro e à minha irmã Rosy que me incentivaram a não desistir mesmo quando as condições não estavam favoráveis.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me ajudado a manter a calma durante essa jornada e que me possibilitou chegar até aqui.

À minha mãe Jaciara Ribeiro que meu deu forças para continuar quando pensei em desistir, sempre me apoiou, me deu muito amor, carinho, palavras de incentivo e me confortou das mais diversas formas, me fazendo sorrir, mesmo nos momentos difíceis, ao longo dessa caminhada.

À minha irmã e madrinha Rosy que sempre me incentivou e apostou em mim.

Ao meu orientador Francisco Gilvan Lima Moreira por ter se dedicado a me ajudar e pelas palavras de incentivo.

Aos meus amigos de turma Ana Lorena, Aleys, Gabriel, Igor Jadson, Jaquileuza, Patrícia Bianca e Rodrigo por terem me escutado e por me compreenderem nos momentos em que me mais precisei.

Aos colegas de curso que me ajudaram durante o desenvolvimento da minha pesquisa e aos demais colegas.

RESUMO

O processo de escolha profissional realizado por estudantes do ensino médio perpassa por dificuldades na escolha, visto que não é uma decisão fácil de ser tomada. Dessa forma, a questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa é: quais fatores influenciam os discentes a escolherem a graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís? Com o fito de alcançar a proposta do objetivo geral que é descrever os principais fatores que influenciam os discentes a escolherem a graduação de Ciências Contábeis, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa com os discentes que ingressaram no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís entre os anos de 2016 a 2020 utilizando-se um questionário contendo 34 questões, sendo 13 fechadas e 21 escalonadas pela escala Likert, aplicado no período de 12 a 19 de outubro de 2021 por meio dos e-mails institucionais dos discentes. Os resultados demonstraram que a maioria dos discentes pertencem ao gênero masculino, são pardos, encontram-se na faixa etária que varia dos 21 aos 25 anos e possuem renda familiar Per Capita entre 1 a 2 salários mínimos, sendo oriundos da escola pública estadual. Além disso, o principal motivo de escolha do curso está relacionado ao mercado de trabalho e à empregabilidade, ou seja, os discentes optam pela graduação devido às maiores ofertas de emprego, chances de atuar em diversas áreas dentro de uma organização e boas expectativas em relação ao futuro profissional, pretendendo fazer pós-graduação na área e almejando seguir carreira pública.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Empregabilidade. Futuro Profissional. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The professional choice process carried out by high school students goes through difficulties in choosing, since it is not an easy decision to make. Thus, the question that guides the development of this research is: what factors influence students to choose the degree in Accounting Sciences at the Federal University of Maranhão – São Luís Campus? In order to achieve the proposal of the general objective which is to describe the main factors that influence students to choose the graduation of Accounting Sciences, a descriptive research of a qualitative nature was developed with students who entered the Accounting Sciences course at the Federal University of Maranhão – São Luís Campus between the years 2016 to 2020 using a questionnaire containing 34 questions, 13 closed and 21 staggered by the Likert scale, applied from October 12 to 19, 2021 through the students' institutional emails. The results showed that most students belong to the male gender, are brown, are in the age group that varies from 21 to 25 years old and have a Per Capita family income between 1 to 2 minimum wages, coming from the state public school. In addition, the main reason for choosing the course is related to the job market and employability, that is, students choose graduation due to greater job offers, chances of working in different areas within an organization and good expectations regarding professional future, intending to do a postgraduate course in the area and aiming to pursue a public career.

Keywords: Accounting Sciences. Employability. Professional Future. Job market.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de alunos por ano de ingresso	33
Gráfico 2 – Gênero	34
Gráfico 3 – Características étnico-raciais.....	34
Gráfico 4 – Faixa etária.....	35
Gráfico 5 – Renda familiar Per Capita.....	35
Gráfico 6 – Tipos de escolas frequentadas.....	36
Gráfico 7 – Segurança em fazer a escolha pelo curso.....	37
Gráfico 8 – Trabalham na área de Ciências Contábeis.....	37
Gráfico 9 – Atual opção dos acadêmicos em relação ao curso.....	51
Gráfico 10 – Relevância do conhecimento adquirido por meio das disciplinas do curso.....	51
Gráfico 11 – Perspectiva de fazer pós-graduação (especialização) após concluir o curso.....	52
Gráfico 12 – Área em que os acadêmicos pretendem exercer a profissão contábil.....	52
Gráfico 13 – Pretensão dos acadêmicos após a conclusão do curso.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Alunos ativos no curso	31
Tabela 2 - Fatores que influenciam os discentes a escolherem a graduação de Ciências Contábeis (tabela geral)	37
Tabela 3 - Fatores mais influentes	38
Tabela 4 - Fatores menos influentes	39
Tabela 5 - Fatores mais influentes por ano de ingresso.....	41
Tabela 6 - Fatores menos influentes por ano de ingresso.....	44
Tabela 7 - Fatores mais influentes por gênero.....	46
Tabela 8 - Fatores menos influentes por gênero.....	48
Tabela 9 - Fatores mais influentes por tipo de escola.....	49
Tabela 10 - Fatores menos influentes por tipo de escola.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
	1.2 Objetivos	13
	1.2.1 Objetivo geral	13
	1.2.2 Objetivos específicos	14
	1.3 Justificativa do trabalho	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
	2.1 A evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil	15
	2.1.1 Aulas de comércio no século XIX	15
	2.1.2 O Instituto Comercial do Rio de Janeiro no século XIX	16
	2.1.3 O Ensino Comercial e os Cursos Profissionalizantes no século XX	17
	2.2 O Ensino Superior em Ciências Contábeis: do Século XX aos dias atuais	18
	2.2.1 Breve relato acerca da contabilidade no Brasil	19
	2.2.2 O mercado de trabalho e as atuações do profissional contábil	20
	2.2.3 O perfil do profissional contábil e a tecnologia da informação	22
	2.3 Estudos anteriores	23
	2.3.1 Fatores que influenciam na escolha da graduação	25
3	METODOLOGIA	30
4	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	33
	4.1 Perfil e condições vivenciadas antes da escolha pelo curso de Ciências Contábeis	33
	4.2 Fatores que influenciam na escolha da graduação de Ciências Contábeis	37
	4.3 Expectativas em relação ao futuro profissional	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	57
	ANEXOS	59
	ANEXO 1	59

1 INTRODUÇÃO

A escolha da profissão pode ser algo desafiador, visto que essa é uma decisão importante que precisa ser tomada em uma fase pela qual se passa por diversas transições – o ensino médio. Desta forma, é comum que os adolescentes não saibam qual profissão seguir e acabam sendo influenciados por diversos fatores. Muitos podem optar por seguir a profissão dos pais, já outros podem ser influenciados por outros fatores que são de fundamental importância para que haja a escolha da graduação. Além disso, a identificação desses fatores pode tornar mais clara a escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis dentre as várias graduações existentes (PINHEIRO, 2008).

Não obstante, alguns alunos, mesmo indecisos acerca de qual graduação seguir, analisam coisas que gostam de fazer, visto que é comum identificar habilidades que, de certa forma, se enquadram na área que o discente pretende atuar. No entanto, mesmo identificando habilidades para desenvolver determinadas tarefas, não é possível ter certeza de que o aluno se identificará com a graduação que escolheu, visto que outras questões devem ser levadas em consideração (PINHEIRO, 2008). Dessa forma, por que muitos jovens optam por cursar a graduação de Ciências Contábeis? Alguns podem apostar no curso por considerarem uma carreira promissora, enquanto outros optam por cursar simplesmente porque não sabem qual curso superior seguir, mas ainda assim têm a percepção de que a graduação pode ofertar boa empregabilidade a curto prazo.

O mercado de trabalho está em busca de profissionais qualificados e a educação superior está sendo cada vez mais procurada, visto que uma grande quantidade de alunos ingressa nas instituições de ensino superior. Alguns se formam e obtêm o certificado, enquanto outros não terminam a faculdade que iniciaram por diversos motivos (WERLANG; BIANCHI; VENDRUSCOLO, 2015).

É notório que os cursos de Ciências Contábeis estão crescendo no país e há vários estudantes optando por seguir carreira na área (WERLANG; BIANCHI; VENDRUSCOLO, 2015). Diversos fatores costumam ser analisados quando é necessário optar por uma graduação, pois essa escolha será decisiva no futuro do estudante. Dentre esses fatores, é possível citar: o mercado de trabalho, as possibilidades da área de atuação do profissional, as instituições que oferecem o curso e a possibilidade de gerenciar o próprio negócio (PINHEIRO, 2008). Todavia, para que o discente possa seguir no empreendedorismo, é necessário que se especialize na área que pretende atuar, já que, por se tratar de uma ciência social, o curso de Ciências Contábeis

exige que o profissional tenha um aprendizado constante, acompanhando as mudanças que ocorrem na legislação.

As possibilidades da área de atuação da profissão são levadas em consideração porque muitos estudantes acham importante que a graduação possibilite atuar em vários campos e, se tratando do curso de Ciências Contábeis, é possível atuar tanto em área privada quanto em área pública. Desta forma, os discentes possuem opções mais amplas para decidir qual caminho pretendem seguir.

As instituições de ensino que oferecem o curso também costumam ser analisadas pelos alunos, pois a maioria possui o sonho de frequentar uma universidade pública e buscam as melhores para cursar a graduação, entretanto há aqueles que optam por obter bolsas de estudo para cursar a graduação em faculdades particulares. É possível mencionar também aqueles que pensam em ter o seu próprio negócio, almejando o empreendedorismo, e veem no curso de Ciências Contábeis uma oportunidade para alcançar esse objetivo.

As várias incertezas em relação ao mercado de trabalho em conjunto com a pressão e concorrência para conseguir uma vaga em uma faculdade são circunstâncias que levam à procura de um emprego e, conseqüentemente, pressionam o estudante a realizar escolhas acerca da graduação (PINHEIRO, 2008).

Quando o estudante escolhe o curso e consegue finalizar a graduação, imagina que estará livre de fazer novas escolhas, não obstante o mercado de trabalho exige que o aluno, enquanto profissional da área, continue aperfeiçoando seus estudos, o que pode ocorrer por meio de uma pós-graduação ou, até mesmo, por meio de uma nova graduação. (PINHEIRO, 2008).

Buscou-se entender de forma detalhada quais os reais motivos que podem influenciar um jovem a escolher uma profissão, neste caso específico, a graduação em Ciências Contábeis. Dessa forma, a questão que norteia a pesquisa é: quais fatores influenciam os alunos a escolherem a graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Descrever os principais fatores que influenciam os discentes a escolherem a graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o perfil dos alunos ingressantes que optaram pela graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís;
- Verificar quais são as expectativas em relação ao futuro profissional após a conclusão do curso de Ciências Contábeis.

1.3 Justificativa do trabalho

O presente trabalho justifica-se ao observar que a escolha do curso superior é um momento difícil para a maioria dos jovens, uma vez que essa decisão tem que ser tomada em uma fase de inexperiência – o ensino médio. Decidir por um único curso pode ser difícil devido às várias graduações existentes e, em algumas situações, pode ser que eles se identifiquem com mais de uma área.

Muitos são os fatores que influenciam os alunos a optarem pelo curso de Ciências Contábeis e o presente trabalho visa identifica-los, com o fito de compreender quais são os mais influentes e decisivos na escolha da graduação. Além disso, a partir da identificação do perfil dos discentes, dos fatores que influenciam na escolha da graduação e da expectativa em relação ao futuro profissional, os resultados obtidos por meio desta pesquisa podem ser úteis para a universidade, uma vez que, a partir deles, ela pode tomar decisões importantes, como verificar se o curso atende as expectativas dos discentes e, dessa forma, estudar formas e elaborar estratégias que contribuam para a melhoria do curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma breve explanação acerca da evolução do ensino da contabilidade, que passa por diversas fases até chegar a versão mais próxima da que é conhecida atualmente. Após apresentar o processo evolutivo, o tópico seguinte traz uma breve contextualização acerca do ensino superior em Ciências Contábeis, explanando acerca da contabilidade no Brasil, o mercado de trabalho, o uso da tecnologia da informação como instrumento facilitador no dia a dia do profissional contábil e, por fim, estudos anteriores correlatos ao tema, destacando os principais fatores que influenciam na escolha do curso superior em Ciências Contábeis.

2.1 A evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil

De acordo com o estudo realizado por Peleias et al. (2007), foram muitas as mudanças até chegar na contabilidade que é conhecida atualmente, e, dessa forma, é válido comentar acerca da evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil que passou por diversas etapas até chegar nos cursos superiores. A explanação acerca da evolução da contabilidade no país é importante para que se possa analisar como surgiu a graduação que muitos jovens optam em cursar e, assim, entender o processo que originou o curso conhecido nos dias atuais.

A evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil se dá em basicamente dois séculos: XIX E XX. No século XIX há o surgimento das Aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, enquanto no século XX surgiu o ensino comercial, os cursos profissionalizantes e a criação do ensino superior (PELEIAS et al., 2007).

2.1.1 Aulas de comércio no século XIX

Ao analisar o que foi exposto por Peleias et al. (2007), as aulas de comércio no século XIX marcaram o início do ensino da contabilidade no Brasil por meio da chegada da Família Real Portuguesa no país. Esse período foi marcado, principalmente, pela crise no mercado de comércio de escravos que era considerado o principal negócio brasileiro naquela época, no entanto a queda desse comércio permitiu que as aulas inglesas retornassem, o que possibilitou o ensino da contabilidade na área comercial.

Consoante Peleias et al. (2007), o ensino comercial, bem como o ensino da contabilidade no Brasil, iniciou no século XIX com a chegada da Família Real Portuguesa no ano de 1808. O comércio era basicamente constituído por mercadorias importadas ou que serviriam para a exportação, enquanto outras supriam as necessidades dos centros urbanos. Foi direcionada a

José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu, uma cadeira de Aula Pública de Ciências Econômicas no ano de 1808, enquanto, no ano seguinte, surgiram as Aulas de Comércio no Brasil.

Ainda de acordo com Peleias et al. (2007), houve dificuldade na seleção dos professores que ministrariam as aulas de comércio, pois as seleções para os cargos não eram realizadas de forma justa e, para amenizar a situação, o Governo Imperial instituiu o Decreto nº 121 de 31 de janeiro de 1842, para que a seleção fosse realizada de maneira justa. Eram necessários dois anos para concluir os estudos das Aulas de Comércio, sendo o Direito Comercial, a Prática das principais Operações e Atos Comerciais e a Arte da Arrumação de Livros, consideradas como as principais disciplinas. Quem optasse por cursar as Aulas de Comércio deveria possuir alguns requisitos básicos, tais como: ter mais de quatorze anos e ser aprovado em alguns exames específicos para ingresso no curso, sendo que alguns candidatos poderiam ser dispensados desse procedimento, caso possuíssem alguns critérios específicos.

2.1.2 O Instituto Comercial do Rio de Janeiro no século XIX

De acordo com Peleias et al. (2007), o Instituto Comercial do Rio de Janeiro surgiu devido às reformulações nas Aulas de Comércio o que possibilitou que o ensino da contabilidade passasse por melhorias no ensino naquela época. Dentre as principais mudanças, estão as disciplinas ofertadas e também a estrutura de formação do curso que passou a contar com dois ciclos de formação, sendo o primeiro ciclo de formação preparatória e o outro de formação profissional.

Segundo Peleias et al. (2007), ocorreram mudanças significativas nas Aulas de Comércio, que reformularam o método de ensino, sendo essa reformulação consolidada pelo Decreto nº 1.763 de 14 de maio de 1856, dando origem ao Instituto Comercial do Rio de Janeiro, sendo necessários dois anos para a conclusão do curso, entretanto ocorreram mudanças acerca das disciplinas estudadas. Dentre as mudanças realizadas, o Decreto nº 2.741 de 09 de fevereiro, ficou estabelecido que as aulas do instituto seriam realizadas em dois ciclos, sendo um de formação preparatória e outro de formação profissional, entretanto a forma de seleção dos candidatos era feita de forma rigorosa devido às disciplinas que eram cobradas para que os futuros alunos pudessem ingressar no curso. Após as mudanças ocorridas nesse período, alguns fatores como o crescimento econômico e crescimento da urbanização, destacando a cidade de São Paulo, possibilitaram uma nova fase que resultou na expansão do ensino comercial, fazendo com que as aulas tivessem mais disciplinas e que o curso tivesse uma evolução maior para que os alunos aprofundassem os conhecimentos em relação à parte contábil.

2.1.3 O Ensino Comercial e os Cursos Profissionalizantes no século XX

Conforme exposto por Peleias et al. (2007), o ensino da contabilidade continuou evoluindo por meio da criação dos primeiros cursos profissionalizantes no século XX. A partir deste momento, é possível observar que o ensino da contabilidade começa a tomar proporções mais direcionadas ao que é conhecido atualmente, pois nesse período já é possível identificar a divisão em relação às áreas de atuação. Além disso, nesse período os cursos seguiam duas áreas, sendo uma de formação geral que concedia o certificado de Contador e a formação de nível superior que concedia o certificado de Ciências Econômicas. Nesse período, o ensino comercial passou por mais reformulações para que o ensino da contabilidade pudesse ficar mais aprimorado.

Segundo Peleias et al. (2007), a Escola Prática de Comércio, que teve sua fundação em 1902, em conjunto com a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, era considerada referência no ensino comercial. Esses ensinamentos foram aprimorados pelas criações dos cursos profissionalizantes por meio do Decreto nº 17.329, de 28 de maio de 1926. Esses cursos seguiam duas linhas, sendo uma de formação geral, que concedia o diploma de Contador e possuía duração de quatro anos e outra de nível superior que concedia o diploma de Ciências Econômicas, tendo duração de três anos.

Ainda de acordo com Peleias et al. (2007), para ingressar nos cursos, era necessário cumprir alguns requisitos mínimos em relação à idade, sendo treze anos para o curso de formação geral e dezessete anos para o curso de nível superior. Entretanto, o ensino comercial foi reformulado por meio do Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, dando origem a profissão de Contador e reorganizando o ensino em três níveis, sendo que cada nível possuía um determinado grau de importância, sendo o último deles o curso denominado de Perito Contador. Esse curso passou a se chamar Curso de Contador por meio do Decreto-lei 1.535, de 23 de agosto de 1939, contudo as mudanças não pararam, pois o ensino comercial foi dividido em dois ciclos por meio do Decreto-lei 6.141 de 28 de dezembro de 1943, sendo o primeiro um curso básico e o segundo com o acréscimo de cinco cursos, abrangendo, entre eles, o de contabilidade. A reformulação do método de ensino foi considerada importante para que o ensino da contabilidade continuasse evoluindo e fosse possível a aprimoração das disciplinas abordadas, dando origem a um ensino mais completo por meio da graduação que, de certa forma, teve grande importância no processo de evolução da contabilidade no Brasil, permitindo que os alunos expandissem seus conhecimentos por meio das disciplinas ministradas e assim pudessem ingressar em uma nova fase de descobertas em relação ao ensino superior.

2.2 O Ensino Superior em Ciências Contábeis: do Século XX aos dias atuais

Conforme explicado por Peleias et al. (2007), o ensino superior em Ciências Contábeis que surgiu no século XX constitui uma etapa importante no processo de evolução do ensino da contabilidade no Brasil, visto que é nesta etapa que surge a graduação mais próxima do que é conhecida nos dias atuais, possuindo quatro anos para o tempo de conclusão, diferentemente do que ocorre no século XIX, momento em que os cursos eram concluídos em apenas dois anos. O curso de Ciências Contábeis e Atuariais concedia o certificado de Bacharel em Ciências Contábeis àqueles alunos que concluíssem a graduação com êxito, mas posteriormente o curso foi dividido em Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, e ambos conferiam certificados diferentes àqueles que os concluíssem. Nesse período, o curso de Ciências Contábeis passou por diversas mudanças para que pudesse se adequar às novas formas de ensino.

Segundo Peleias et al. (2007), curso de Ciências Contábeis e Atuariais surgiu por meio do Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, e possuía a duração de quatro anos. Devido a esse acontecimento, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA sediada na Universidade de São Paulo – USP. Logo após, a faculdade foi renomeada, passando a se chamar Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, sendo importante para o Brasil por implantar a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade. O curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi dividido em dois cursos, sendo o primeiro de Ciências Contábeis e o segundo de Ciências Atuariais concedendo diplomas diferentes aos concluintes.

Ainda de acordo com Peleias et al. (2007), a década de 60 trouxe novas transformações ao curso de Ciências Contábeis por meio do Parecer CFE nº 397/62 que dividiu o curso em dois ciclos, sendo um básico e um profissional. Após esse período, diversas mudanças continuaram ocorrendo na educação superior, principalmente na década de 90, visto que a Resolução CFE nº 03, de 03 de outubro de 1992 estipulou o prazo de duração e conclusão do curso de Ciências Contábeis, além de definir o perfil do profissional a ser formado por meio da elaboração de currículos. A Resolução em questão agrupou as disciplinas em três categorias, sendo a Categoria I relacionada a formação geral e humanística, a Categoria II relacionada aos conhecimentos de formação profissional e a Categoria III relacionada as atividades complementares de formação.

Dessa forma, é possível observar que a contabilidade passou por diversas etapas de melhoria para que, finalmente, pudesse chegar ao conjunto que é observado hoje. Muitos jovens

optam pela graduação de Ciências Contábeis e, de acordo com os dados do CFC 2022 há 522.115 profissionais com registro ativo, dentre técnicos e profissionais.

2.2.1 Breve relato acerca da contabilidade no Brasil

No Brasil, a contabilidade não é vista da forma que deveria ser, pois muitos ainda a observam como um instrumento útil apenas para o governo como uma ferramenta que serve para a cobrança de tributos, tendo sua importância na realização da fiscalização, todavia não é observada como uma aliada que pode ser imprescindível na tomada de decisão no âmbito empresarial (MATTES; DALONGARO; WESZ, 2018).

Em relação à forma de ensino da contabilidade, é possível mencionar que as instituições de ensino são influenciadas por dois tipos de métodos de ensino: a escola italiana e a escola norte-americana (MATTES; DALONGARO; WESZ, 2018). No entanto, as escolas tinham propósitos diferentes, pois a Norte Americana era centrada no trabalho em equipe e a Italiana era centrada no esforço próprio (GASPARIN; GONÇALVES, 2013).

Entretanto, a contabilidade não deve servir como instrumento apenas ao governo, visto que ela possui grande importância na tomada de decisão e todas as movimentações que são registradas pela contabilidade geram relatórios que podem ser utilizados para que a empresa entenda a situação em que se encontra no presente e ajude a decidir a que lugar ela pretende chegar futuramente (MATTES; DALONGARO; WESZ, 2018).

Muitos indivíduos podem necessitar das informações concebidas por meio da contabilidade, como, por exemplo, sócios e acionistas que sempre estão em busca de informações pertinentes em relação a seus investimentos, bem como a saúde financeira de suas empresas. Nessa mesma linha, as pessoas não possuem conhecimento suficiente para tratar e entender sobre questões de negócios, sendo necessário recorrer ao Contador para que possam ter auxílio de um profissional capacitado e que possam sanar todas as dúvidas pertinentes (MATTES; DALONGARO; WESZ, 2018).

Consoante Medeiros et al. (2016), as funções do profissional de contabilidade, diferentemente do que muitos pensam, vão muito além de analisar movimentações de débito e crédito e preparação de relatórios contábeis, sendo uma figura importante no âmbito empresarial. O Contador possui inúmeras funções, não sendo ligadas apenas à parte fiscal da empresa, visto que o profissional é importante no âmbito empresarial por possui um perfil analítico. Além disso, é possível citar que o profissional da atualidade precisa ser dinâmico a ponto de acompanhar e entender as necessidades no ambiente interno da organização e, nessa

mesma linha, é possível mencionar que eles ganham destaque na área pública, principalmente quando atuam em funções como Auditoria e Controladoria.

2.2.2 O mercado de trabalho e as atuações do profissional contábil

No Brasil, o profissional da área contábil pode atuar em um mercado de trabalho amplo, visto que é uma profissão que vem crescendo atualmente e necessita de profissionais tanto na área pública quanto na área privada (HEY et al., 2015).

Tendo em vista que diversas são as opções dos estudantes para escolher um curso superior, muitos analisam uma circunstância que pode impactar o futuro positiva ou negativamente: o mercado de trabalho. Alguns podem observar as profissões que são mais procuradas no momento, no entanto essa pode não ser a maneira correta de saber se essa profissão realmente é a melhor a seguir, visto que há outras questões a serem analisadas. Para que o aluno não se frustre com a profissão que escolher, é necessário compreender como ela é no presente e se tem chances de continuar sendo promissora futuramente.

De acordo com Pinheiro (2008), os jovens estudantes geralmente se preocupam em escolher profissões que possibilitem uma ampla atuação no mercado de trabalho e que proporcionem um maior reconhecimento profissional, todavia a escolha do curso superior não se dá de maneira simples, visto que diversas são as opções de escolha do discente. A principal questão é, de fato, escolher uma profissão com a qual o aluno se sinta realizado, pois posteriormente, ao término da graduação, ele precisará ingressar no mercado de trabalho e as tarefas a ele designadas devem ser realizadas com afinco e dedicação. O discente passa por diversas dificuldades ao precisar escolher um curso superior, pois não é algo certo e as escolhas podem mudar a partir do momento em que o aluno conhece a fundo a profissão contábil em suas principais rotinas, relacionando essas mudanças principalmente ao estresse, desinteresse ou quando atinge determinado objetivo.

Pinheiro (2008) afirma que a Revolução Industrial ocorrida no século XVIII proporcionou mudanças significativas no mercado de trabalho. Essas mudanças tornaram-se ainda mais perceptíveis no século XX, momento em que os trabalhadores adquirem conhecimento e o transformam em produtividade com o intuito de aumentar a sua renda e, ainda neste mesmo momento, as transformações econômicas ocorrem em várias partes do mundo, o que afeta várias empresas e aumenta a busca por conhecimento em relação às atividades do trabalho. Além desses fatores, ocorrem ainda diversas crises mundiais que proporcionaram a diminuição na oferta por vagas de emprego, além das dificuldades enfrentadas por aqueles que

já haviam conquistado sua vaga no mercado de trabalho devido a grande concorrência da época. Nesse contexto, a procura por uma formação universitária se tornou ainda mais frequente.

Seguindo a linha de raciocínio anterior, a busca por conhecimento constitui um fator importante para todas as áreas de formação, principalmente para os profissionais da área contábil, pois precisam estar atualizados constantemente para a realização de suas tarefas. A partir do momento em que há uma vasta gama de conhecimento, o profissional começa a ser mais valorizado pelo mercado de trabalho, pois as empresas buscam funcionários completos que, além de emitir guias, estejam aptos a analisar o contexto de suas atividades de forma a propor soluções de melhoria ou, até mesmo, evitar que a empresa seja acometida por problemas futuros.

De acordo com Medeiros et al. (2016), o mercado de trabalho encontra-se ainda mais competitivo nos dias atuais e exige profissionais cada vez mais qualificados. Aliado a esses fatores, é perceptível que os profissionais precisam manter-se atualizados para que possam acompanhar as diversas evoluções que ocorrem com a globalização e o crescente avanço tecnológico que têm impacto direto no desempenho das tarefas realizadas por eles. Sendo assim, o Contador precisou adequar-se às novas tendências para garantir seu lugar no mercado de trabalho, não sendo importante somente em áreas relacionadas a parte fiscal e contábil de uma organização, mas também ganhando destaque em outras áreas de atuação.

Neste cenário, é possível constatar que o curso de Ciências Contábeis abre um leque de opções para que o graduando (ou graduado) ingresse no mercado de trabalho, desempenhando suas funções em instituições públicas e privadas. O profissional de contabilidade pode desempenhar diversas atividades correlatas à sua área de atuação, sendo as mais comuns relacionadas à elaboração de relatórios contábeis diversos, consultoria tributária, auditoria, perícia (HEY et al., 2015).

Dessarte, é possível verificar que o mercado de trabalho, assim como as várias áreas de atuação do contador, podem ser decisivas na escolha da graduação em Ciências Contábeis, já que muitos discentes buscam por cursos que possibilitem uma empregabilidade rápida. A possibilidade de atuação tanto na área pública quanto na área privada é vista como ponto positivo pela maioria dos indivíduos, pois podem optar por prestar concursos públicos ou seguir o empreendedorismo montando seu próprio escritório de contabilidade. Além disso, é importante destacar que a área contábil, assim como outras áreas, exige que o profissional se mantenha constantemente atualizado acerca das legislações vigentes, pois o Contador precisa estar preparado para orientar os donos das empresas quando estas passarem por situações

complicadas. Hodiernamente, o perfil do profissional contábil vai além daquele que emite guias de impostos, ele precisa ter uma maior capacidade analítica e ser adepto do uso de tecnologias, pois essas características podem facilitar o trabalho no dia a dia e assim contribuir de forma positiva tanto para as empresas quanto para o seu perfil profissional.

2.2.3 O perfil do profissional contábil e a tecnologia da informação

É perceptível que todas as áreas passam por diversas transformações e seus profissionais necessitam acompanhar tais mudanças devido as exigências do mercado de trabalho. Com a contabilidade não ocorre de maneira diferente, uma vez que os profissionais que atuam na área precisam ficar constantemente atualizados para acompanhar as diversas mudanças que acometem a profissão.

De acordo com Medeiros et al. (2016), o contador não é somente um profissional que atua na emissão de guias para o pagamento de impostos, pois o mercado de trabalho busca profissionais competentes que sejam capazes de reconhecer e assumir tarefas importantes que forem designadas a ele. Sendo assim, o Contador constitui peça fundamental para o desenvolvimento no âmbito empresarial, já que ele deve ser capaz de orientar os donos das empresas a tomarem decisões que serão fundamentais para a manutenção do negócio e, para que consiga desempenhar essas funções da melhor maneira possível, é imprescindível ter conhecimentos nas áreas de Finanças, Economia e Gestão, Ciências Humanas, Ética e Responsabilidade Social.

A partir do momento em que o Contador possui sólidos conhecimentos nessas áreas se torna indispensável no âmbito empresarial, pois é capaz de auxiliar a tomada de decisões importantes por meio da análise minuciosa dos relatórios contábeis. Consoante Medeiros et al. (2016), o Contador se torna atualizado devido à exigência do mercado de trabalho e não mais se preocupa em apenas apresentar dados e relatórios, mas sim em analisar por meio do conhecimento obtido o futuro das empresas. Nesse contexto, as instituições de ensino são responsáveis por adequar o profissional às novas exigências do mercado, fazendo com que ele seja valorizado e, por meio dos estudos, mantenha o compromisso para que possa executar seu trabalho com excelência.

Além disso, o Contador conta com uma ajuda importante para desenvolver suas atividades e conseguir acompanhar as exigências do mercado: a tecnologia. Segundo Souza, Teodoro e Ferraz (2015), a internet proporciona mais eficiência para a realização de diversas atividades, incluindo as tarefas contábeis. As organizações estão investindo no uso de sistemas de informação com o fito de garantir agilidade na prestação dos serviços e, nessa linha, é

perceptível que o profissional contábil precisa acompanhar essa evolução tecnológica para que consiga desempenhar suas atividades de forma mais simples e prática.

Desse modo, vale ressaltar o papel de destaque que a tecnologia vem ganhando não somente na área contábil, mas também em outros ramos do saber, facilitando o trabalho diário dos profissionais no que diz respeito à execução das tarefas. O Contador, assim como outros profissionais, precisa ser amigo da tecnologia para que consiga desenvolver o trabalho de forma rápida e eficiente, visto que tudo está em constante movimento. Em algumas empresas são utilizados sistemas que otimizam os processos contábeis, no entanto é preciso citar que eles não são totalmente confiáveis, pois é dever do contador verificar as informações que estão sendo emitidas pelo sistema e assim concluir o processo, caso esteja tudo correto. A interação homem-máquina se torna comum em um ambiente em que o foco principal é otimizar a execução das tarefas, o que leva o profissional a manter-se em constante aprendizado.

2.3 Estudos anteriores

Para desenvolver o estudo sobre a presente temática, foram analisadas pesquisas realizadas por alguns autores, sendo eles: Pinheiro (2008); Hsiao (2013); Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015); Hey et al. (2015); Peleias e Nunes (2015); Bury e Filachowski (2016). Visto que vários são os fatores que podem influenciar na escolha de um curso superior, especificamente o curso de Ciências Contábeis, foram utilizados alguns critérios para selecionar os estudos que embasariam esta pesquisa, tais como o uso de palavras-chave e os anos em que as pesquisas foram desenvolvidas. Em relação às palavras-chave, as principais utilizadas foram: empregabilidade, mercado de trabalho e remuneração. Em relação ao ano, optou-se por utilizar pesquisas mais recentes sobre a temática, todavia os trabalhos realizados por Pinheiro (2008) e Hsiao (2013) foram considerados por serem dissertações, contribuindo, assim, para uma base mais sólida no desenvolvimento da pesquisa. Alguns artigos foram escolhidos por terem sido apresentados no Congresso de Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, enquanto as duas teses foram escolhidas por terem sido apresentadas na Universidade de São Paulo – USP e na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. A seguir, são demonstrados, de forma resumida, os principais resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas.

Pinheiro (2008), realizou uma pesquisa intitulada “Fatores de Escolha pelo Curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na capital e grande São Paulo”. Tinha o objetivo de demonstrar o que influencia os acadêmicos de Ciências Contábeis na escolha pelo curso, usando a Modelagem de Equações Estruturais (SEM), utilizando uma escala Likert com

32 indicadores baseados nos fatores econômico, psicológico e social utilizados em um questionário aplicado em uma amostra não-probabilística de 579 alunos de Ciências Contábeis em 12 instituições de ensino superior de São Paulo. Os resultados obtidos foram: em relação aos fatores econômicos, empregabilidade e mercado de trabalho; em relação aos fatores sociais, prestígio e permissão para ascender rapidamente a um cargo diretivo; em relação aos fatores psicológicos, desenvolvimento pessoal e mais prazer em relação a outras profissões.

Hsiao (2013), em sua pesquisa intitulada “Abordagem Geracional dos Fatores de Escolha de Carreira em Ciências Contábeis”, decidiu verificar e entender quais fatores influenciam os indivíduos da geração Y na escolha pela carreira em Ciências Contábeis. Para a realização do estudo exploratório, foi utilizado um questionário que foi elaborado com base em outros dois questionários, a escala PVQ – *Portrait Value Questionnaire* – de Schwartz e o SCTI – *Student Choice Task Inventory* – de Germeijs e Verschueren. Os dados foram coletados de forma on-line por meio de questionário, tendo uma amostra de 665 estudantes, sendo utilizados para a análise os testes paramétricos de ANOVA e t-Student e não paramétricos de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Os resultados evidenciaram o seguinte: a influência dos fatores intrínsecos, como criatividade, autonomia, desafiadora, ambiente dinâmico; prestígio; fatores extrínsecos, como segurança no trabalho, ganhar dinheiro, disponibilidade de trabalho; amigos e professores; e a não influência dos fatores sociais, como trabalhar com pessoas e realizar contribuições para a sociedade, além da família para a escolha da carreira em Ciências Contábeis.

Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), realizaram uma pesquisa intitulada “Estudos dos Fatores Extrínsecos e Intrínsecos que Motivam os Discentes na Escolha e na Permanência no Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)”. Os resultados obtidos por meio da pesquisa constataram que a maioria dos discentes da amostra se considera com boa ou excelente motivação para permanecer no curso, além de ter um bom desempenho na área e, ao verificar os fatores que motivam os alunos, foi constatado que o fator intrínseco “agregar experiência para posterior aplicação” e o fator extrínseco “melhoria salarial e ascensão profissional” foram os mais mencionados como decisivos para a escolha da graduação. Já para a permanência no curso, os fatores que mais se destacaram foram: “possibilidade de ser aluno da UFRGS”, “ter bons professores”, “família” e “amigos”.

Hey et al. (2015), em sua pesquisa intitulada “Fatores que Influenciam na Escolha do Acadêmico pelo Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Quantitativo Aplicado aos Acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná” também buscaram identificar quais

fatores podem influenciar o acadêmico a escolher um curso de graduação. Na coleta de dados, foi aplicado um questionário fechado adaptado de Pinheiro (2008), contando com 32 indicações de variáveis divididas em grupos: fatores econômicos, psicológicos e sociais. O questionário foi aplicado aos 329 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, entretanto somente 126 alunos responderam. A análise dos dados foi feita por meio da Análise Fatorial Exploratória (AFE), o que resultou em um grupo de 9 fatores determinantes para a escolha, sendo eles: futuro, desenvolvimento, conveniência, versatilidade, empresa atual, família, aspiração, facilidade e aperfeiçoamento.

Peleias e Nunes (2015), em sua pesquisa intitulada “Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo curso de Ciências Contábeis por alunos e IES na Cidade de São Paulo” buscaram identificar os fatores que influenciam os alunos a optarem pela graduação de Ciências Contábeis naquela instituição, além de tentar compreender quais são os conhecimentos que os discentes possuem acerca da área contábil antes de iniciar a graduação. Para interpretar os resultados obtidos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Dentre os fatores mais influentes é citada a empregabilidade, pois há a percepção de que não faltará emprego na área ou porque alguns alunos já estão empregados na área e, além disso, foi constatado que os pais não exercem uma influência direta na escolha do curso do público entrevistado.

Bury e Filachowski (2016), em sua pesquisa intitulada “Fatores que influenciam na escolha pelo curso de Ciências Contábeis no município de Pato Branco – PR sob a percepção dos acadêmicos ingressantes e concluintes” buscaram identificar os fatores que levam os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis na cidade de Pato Branco – PR. Os principais resultados obtidos por meio da pesquisa demonstram que os estudantes levam em consideração na escolha do curso as oportunidades, como, por exemplo, a facilidade de ingresso no mercado de trabalho, ou seja, os estudantes optam pelo curso devidos às boas oportunidades profissionais, chances de atuar em vários segmentos de uma empresa e boas expectativas em relação ao futuro profissional.

Após a análise dos resultados obtidos por meio dos estudos anteriores, julgou-se interessante destacar alguns fatores considerados como mais influentes na escolha da graduação, tendo em vista as pesquisas realizadas por Pinheiro (2008) e Hey et al. (2015).

2.3.1 Fatores que influenciam na escolha da graduação

Escolher uma graduação é um momento importante na vida de um indivíduo, uma vez que, por meio dessa escolha, será possível decidir se é viável seguir uma carreira. Além disso, é possível constatar que diversos fatores podem estimular o discente a escolher determinado

curso superior. Essa escolha pode se tornar difícil à medida em que se observa que ela pode influenciar diretamente o futuro do discente, seja positivamente ou negativamente (HEY et al., 2015).

Conforme explica Pinheiro (2008), o indivíduo sofre constantes mudanças, tanto físicas como comportamentais, sendo elas importantes para construir a personalidade do ser, pois essas transformações são capazes de mudar sua forma de pensar e agir, fazendo com o mundo se torne mais amplo e com ideias além das óbvias. Esse momento é importante para que o indivíduo organize melhor seus pensamentos e, assim, consiga tomar decisões que serão relevantes para o seu futuro.

A partir do momento em que o adolescente começa a construir seus próprios pensamentos, ele se vê com mais liberdade para tomar suas próprias decisões que, na maioria das vezes, são importantes. As mudanças na forma de pensar e agir podem impactar tanto positivamente quanto negativamente, já que o fato de tomar suas próprias decisões não necessariamente significa que elas sempre estarão corretas. Alguns possuem ideias mais maduras e que, de fato, podem ser levadas em consideração acerca de algo importante que precisa ser decidido com urgência, no entanto alguns possuem ideias embrionárias e podem precisar de auxílio de outras pessoas para que possam desenvolver um pensamento mais crítico e assim podem colocar em prática a nova ideia. Diante desses fatos, é possível constatar que, por mais que haja mudanças, os pensamentos e ideias podem ser suscetíveis a transformações constantes (PINHEIRO, 2008).

Segundo afirma Pinheiro (2008), a partir do momento em que se iniciam as transformações, o indivíduo começa a se preocupar com o seu futuro e assim decidir a sua carreira. Não obstante, essa preocupação não faz parte apenas de seu interior, pois ele busca diversas opiniões com o propósito de tentar compreender o que poderia ser a melhor opção para a sua realização profissional e, para isso, busca as opiniões de amigos, professores e, principalmente, familiares. A opinião dos familiares pode ser tomada como uma direção para o indivíduo, principalmente se esse direcionamento vier dos pais. A partir do momento em que o adolescente conversa com os pais acerca das possíveis profissões que pretende seguir, eles o aconselham e explanam acerca de alguns fatores que podem pesar acerca da decisão entre optar por uma área ou por outra. Contudo, a ajuda dos familiares nem sempre é levada em consideração pelo indivíduo.

Consoante Pinheiro (2008), é importante verificar quais motivos levam uma pessoa a escolher determinada profissão, pois geralmente as pessoas tomam por base suas próprias

concepções ou informações repassadas por terceiros. Porém, mesmo se tratando apenas de uma escolha, ela não é fácil, visto que várias coisas podem acontecer em relação à escolha de uma profissão, como, por exemplo, fazer a escolha errada.

De acordo com Pinheiro (2008), alguns desses fatores influenciam de forma direta na escolha do curso, sendo eles: influência familiar e seus pares, a falta de informações, criação de estereótipos e visão romântica da profissão, aperfeiçoamento profissional, viabilidade financeira, prestígio e sucesso profissional, gosto e identificação pessoal e influência do vestibular.

Complementando o pensamento, Hey et al. (2015) afirmam que os fatores que influenciam na escolha da graduação são divididos em dois grupos, sendo eles: fatores econômicos e fatores sociais. Os fatores econômicos estariam diretamente ligados ao mercado de trabalho, segurança, prestígio, boa remuneração e status, enquanto os fatores sociais seriam aqueles ligados à classe social, oportunidades de educação, família, religião, raça e nacionalidade.

O indivíduo, ao precisar tomar alguma decisão importante, necessita da opinião daqueles que o cercam e, nesse caso em específico, sua família assume o principal papel dentro desse contexto. Para a escolha da futura profissão, essa questão não seria diferente, visto que muitos prezam por ouvir a opinião dos pais como forma de tomar a melhor decisão possível. Consoante Pinheiro (2008), embora o indivíduo conviva com seus familiares, sempre haverá dúvida em relação à escolha da profissão, não obstante essa escolha deverá ser realizada. O jovem acaba sendo pressionado por outros membros da família e, algumas vezes, não segue a profissão dos pais, o que causa certo conflito, visto que ele tenta fazer a escolha correta tentando entender, de fato, quais são as suas preferências.

É possível destacar também que muitos jovens escolhem seus cursos superiores baseados em informações que, na maioria dos casos, não são verídicas e podem fazer com que o indivíduo se decepcione futuramente com a devida escolha. Segundo Pinheiro (2008), a dificuldade em relação à escolha do curso superior se dá pela variedade de cursos existentes e também devido as informações que são passadas em relação às profissões, pois alguns indivíduos costumam falar de forma positiva ou de forma negativa e essas opiniões acabam influenciando os jovens a escolherem uma área com a qual não se identificam e, devido a essa questão, acabam procurando novos caminhos, escolhendo opções que julgam ser mais interessantes.

Ainda seguindo a linha de raciocínio de Pinheiro (2008), alguns podem escolher o curso por se identificarem com as ciências exatas, visto que muitos comentam que o curso de Ciências Contábeis se trata somente de matemática, números, e não possuem conhecimento de que se trata de uma ciência social. Dessa forma, o discente que escuta esses conceitos equivocados, ingressa na graduação com a expectativa de que será o curso dos seus sonhos, entretanto ao perceber que precisa estudar diversas disciplinas que envolvem legislação, acaba perdendo o interesse. A partir do momento em que isso acontece, há duas possibilidades: o aluno, por não se identificar com a área de estudo, pode vir a desistir da graduação, procurando um novo caminho de acordo com as habilidades que gostaria de utilizar para trabalhar; ou mesmo não se identificando com o curso superior de início, o discente continua na graduação pelo simples fato de não saber qual caminho seguir, visando o leque de oportunidades que o curso dispõe para se inserir no mercado de trabalho.

É fato que a contabilidade hodierna não é a mesma realizada em tempos mais antigos, pois assim como outras profissões a Ciência Contábil se atualiza de forma constante, o que leva o profissional a se aperfeiçoar na mesma proporção. Conforme afirma Pinheiro (2008), o mundo tem passado por diversas transformações tecnológicas, o que implica em uma nova forma das pessoas realizarem os seus trabalhos, utilizando novos equipamentos. Dessa forma, os cursos são adaptados para essa nova realidade, de forma a preparar melhor os jovens para o mercado de trabalho.

A remuneração merece destaque como fator importante que auxilia os jovens na escolha do curso superior, especificamente a de Ciências Contábeis, pois é esperado que haja um bom retorno financeiro ao término da graduação e, aliado a este fator, surge a preocupação com o mercado de trabalho, visto que além de observar o cenário atual da profissão é necessário analisar de forma cautelosa se ela permanecerá com condições favoráveis para possibilitar que o profissional consiga manter-se em uma boa posição no futuro. Segundo afirma Pinheiro (2008), ao escolher uma carreira, o indivíduo, além de buscar uma boa remuneração, busca também status e poder, sendo que essas características podem fazer com que ele tome posse de cargos importantes dentro de uma organização, o que pode levar ao conhecimento de pessoas de destaque.

Ainda em relação aos fatores que levam os discentes a escolherem determinado curso superior, é necessário observar que muitos levam em consideração as aptidões que possuem para desenvolver determinadas tarefas. Conforme explica Pinheiro (2008), a escolha do curso superior está ligada àquilo que o indivíduo gosta de fazer, ou seja, ele procura na graduação

algo que proporcione sua realização pessoal e felicidade. Dessa forma, não é aconselhável escolher a profissão apenas visando a remuneração, pois ao perceber que trabalha apenas por obrigação, sem se identificar de fato com a área que escolheu, o indivíduo se sentirá infeliz.

O vestibular é o responsável por fazer com que o indivíduo ingresse na carreira que escolheu, no entanto não é fácil para o aluno lidar com a pressão de prestar o exame e ser aprovado para a respectiva área que escolheu. Consoante Pinheiro (2008), o momento do vestibular é decisivo na escolha profissional para o indivíduo, visto que ele se preparou para este momento durante todo o ensino médio, mas caso não se saia bem ao realizar as provas, isso pode causar frustração. No entanto, o vestibulando deve focar em realizar uma boa prova para que consiga atingir seu objetivo e, assim, ter sucesso em sua carreira profissional.

Destarte, é possível observar que vários são os fatores que influenciam os indivíduos na escolha da carreira profissional, já que não é uma decisão fácil de ser tomada e necessita ser analisada com calma para que não haja arrependimento futuro. Fatores como a família e remuneração podem ser citados como os mais decisivos na escolha, pois ao conversarem com os familiares acerca da profissão que almejam, os indivíduos podem chegar a uma melhor conclusão do caminho a seguir, tanto pela realização profissional quanto pessoal. A partir do momento que o jovem decide a profissão que deseja para o seu futuro, pode enumerar planos para determinar o caminho que deseja percorrer até alcançar o seu objetivo principal, entretanto não é algo fácil porque o caminho a percorrer ainda é desconhecido e o indivíduo apenas terá certeza quando começar a enfrentar os desafios impostos pela profissão no âmbito do mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

Para que seja possível compreender o tipo de metodologia utilizado no desenvolvimento desta pesquisa, tornam-se necessários os esclarecimentos de alguns conceitos que serão abordados no decorrer deste capítulo.

Com o fito de alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos, foi realizado um levantamento *Survey* que, consoante Gil (2002), é caracterizado pela interrogação direta das pessoas nas quais é desejado conhecer determinado tipo de comportamento, demandando informações a um grupo de pessoas a respeito do problema em questão. Posteriormente, utilizando-se a análise qualitativa, os resultados foram analisados por meio dos dados coletados.

Quanto aos objetivos, o tipo de pesquisa utilizado no presente trabalho foi a descritiva. Consoante Appolinário (2012), esse tipo de pesquisa é utilizado quando o objetivo é descrever uma realidade, porém sem ser feita nenhum tipo de modificação.

Quanto a abordagem, ou seja, do ponto de vista da natureza, esse estudo é classificado como qualitativo e, segundo Appolinário (2012), esse tipo de estudo lida com os fenômenos que são típicos das áreas de Ciências Sociais e sua característica principal é a interação do pesquisador com o fenômeno que está sendo estudado, sendo que a análise de dados é realizada por meio da hermenêutica, ou seja, por meio de interpretações textuais. Complementando a linha de pensamento, Fortin (1996) afirma que ao utilizar este método de pesquisa, o investigador busca compreender de forma ampla e absoluta o fenômeno que está sendo abordado.

Quanto aos procedimentos, ou seja, em relação ao instrumento utilizado para a coleta de dados, foi utilizado o questionário desenvolvido por meio da plataforma Google Forms, com o fito de identificar os principais fatores que são mais influentes na escolha da graduação de Ciências Contábeis. Segundo Appolinário (2012), o questionário é um documento que tem uma série ordenada de perguntas, devendo ser respondido pelas pessoas por escrito, não sendo necessária a presença do pesquisador para que este ato seja realizado. Esses documentos podem ser entregues de várias formas, dentre elas é possível citar o e-mail ou assumir a forma de alguma página na internet, meio em que as pessoas podem responder todas as questões que estão sendo solicitadas acerca de determinado assunto e o pesquisador pode recolher as respostas obtidas.

Para que o questionário seja desenvolvido da melhor maneira possível, Appolinário (2012) apresenta alguns passos que devem ser realizados, como rever a pergunta da pesquisa,

fazer uma lista com todos os dados e informações que serão necessárias para conduzir a pesquisa e formular as perguntas com base nas informações obtidas anteriormente, ordenar de forma coerente as perguntas do questionário e fazer pré-testes do questionário que será aplicado e utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. O link de acesso ao questionário foi enviado por meio de rede social, bem como para os e-mails institucionais dos discentes.

Quanto a amostra, foi utilizada uma amostragem probabilística com 5% de erro amostral e 90% de confiança, o que é correspondente a 108 alunos. Não obstante, o questionário obteve, no final, 113 respondentes.

A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, sendo escolhida, dentre outras existentes, por se tratar de uma instituição de ensino superior pública, além de ser referência na área da educação em todo o Estado, garantindo que os discentes possuam uma boa formação acadêmica por meio da infraestrutura moderna e dos recursos tecnológicos que permitem a dinâmica no ensino. Além disso, a instituição é reconhecida pelo MEC (Ministério da Educação). Foi solicitada à coordenação do curso a listagem contendo os alunos ativos que ingressaram entre os anos de 2016 a 2020, bem como seus e-mails institucionais. O questionário utilizado para a coleta de informações acerca dos principais motivos que levam os estudantes a optarem por essa graduação foi adaptado do trabalho realizado por Bury e Filachowski (2016). A Tabela 1 demonstra a quantidade de alunos ativos no curso e a quantidade de respondentes obtidos com a aplicação do questionário:

Tabela 1 - Alunos ativos no curso

Ano	Quantidade de alunos ativos	Quantidade de respondentes
2016	31 alunos	26 alunos
2017	52 alunos	30 alunos
2018	54 alunos	21 alunos
2019	71 alunos	17 alunos
2020	73 alunos	19 alunos
Total	281 alunos	113 alunos

Fonte: coordenação do curso, 2021.

Com o fito de atender tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos, o questionário está dividido em três blocos.

O primeiro busca identificar o perfil dos acadêmicos e as condições vivenciadas antes da escolha da graduação, contendo 8 perguntas fechadas. De acordo com Appolinário (2012), as perguntas fechadas são aquelas que oferecem respostas mais restritas e permitem posteriormente uma codificação mais simples, diferentemente das perguntas abertas que são aquelas em que os indivíduos podem escrever livremente (dentro de um espaço pautado para a

resposta), contudo elas demandam uma etapa de categorização das respostas antes de proceder a codificação, implicando em maior complexidade da análise.

No segundo bloco, composto por 21 questionamentos, buscou-se entender o motivo que leva os estudantes a escolherem o curso, utilizando respostas com cinco níveis, iniciando com discordo totalmente e finalizando em concordo totalmente, usando uma escala *Likert* de 5 pontos da seguinte maneira: discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo e concordo totalmente. Conforme Gil (2010), a escala de Likert é baseada na de Thurstone, não obstante a elaboração é mais simples, dispondo de caráter ordinal, não medindo o quanto uma atitude é favorável ou não. Para analisar os dados em sua composição geral, os respondentes que centralizaram suas respostas nos pontos 1 e 2, discordo totalmente e discordo, foram unificados, sendo o ponto 3 considerado como indiferente. De forma semelhante, os que centralizaram suas respostas nos pontos 4 e 5, concordo e concordo totalmente, também tiveram suas respostas unificadas. As afirmativas presentes nesta parte da pesquisa estão organizadas basicamente da seguinte maneira: fatores relacionados à empregabilidade, mercado de trabalho, remuneração, prestígio, estabilidade, segurança no emprego, influência familiar, condições sociais, oportunidades na empresa e nível de concorrência do curso.

Para finalizar, o terceiro bloco apresenta 5 perguntas fechadas relativas à expectativa profissional dos graduandos após a conclusão do curso de Ciências Contábeis. O questionário foi aplicado no período de 12 a 19 de outubro de 2021.

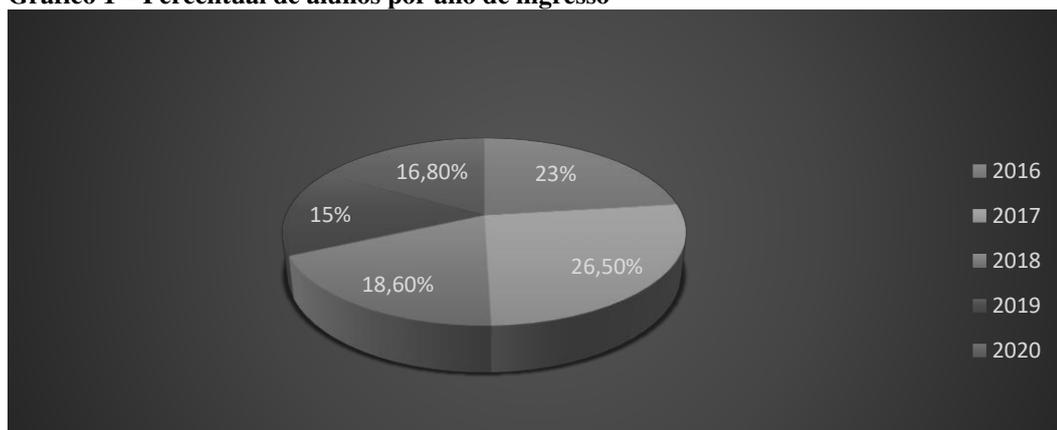
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo aborda os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís. Por meio da análise, é possível compreender o perfil dos acadêmicos que ingressam no curso, quais fatores são mais e menos influentes na escolha e também a expectativa em relação ao futuro profissional dos acadêmicos.

4.1 Perfil e condições vivenciadas antes da escolha pelo curso de Ciências Contábeis

A primeira pergunta do questionário diz respeito ao ano de ingresso dos discentes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís entre os anos de 2016 a 2020 e foi observado que, dos 113 respondentes, 23%, o que corresponde a 26 alunos, ingressaram em 2016; 26,6%, o que corresponde a 30 alunos, ingressaram em 2017; 18,6%, o que corresponde a 21 alunos, ingressaram em 2018; 15%, o que corresponde a 17 alunos, ingressaram em 2019 e 16,8%, que corresponde a 19 alunos, ingressaram em 2020. É possível verificar todas essas informações por meio do Gráfico 1 que apresenta detalhes acerca da porcentagem de distribuição dos discentes na graduação por ano de ingresso, local em que é possível verificar que a maior parte dos respondentes da pesquisa se concentra, principalmente, entre os anos de 2016 e 2017. Além disso, é possível observar que os anos seguintes apresentam porcentagens bem equilibradas em relação ao número de respondentes.

Gráfico 1 – Percentual de alunos por ano de ingresso

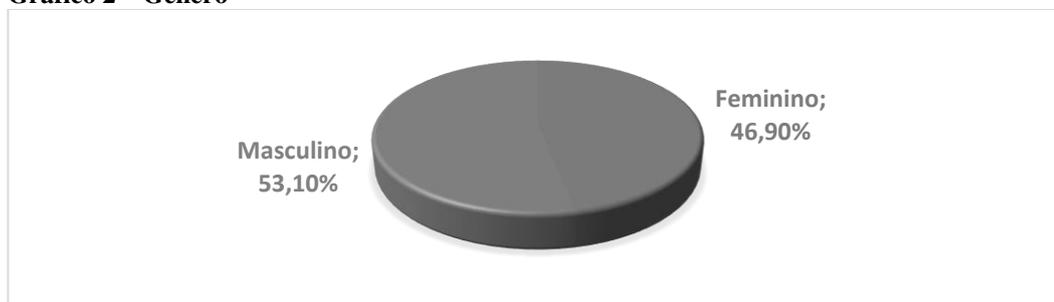


Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A segunda pergunta diz respeito ao gênero dos discentes e foi constatado que 46,9%, o que corresponde a um total de 53 respondentes, são do gênero feminino, enquanto 53,1%, o que corresponde a um total de 60 respondentes, são do gênero masculino. Dessa forma, é possível observar que, diante da amostra analisada, a predominância é do gênero masculino, indo contra

o que muitos afirmam quando dizem que o curso de Ciências Contábeis é predominantemente feminino. O Gráfico 2 apresenta os detalhes.

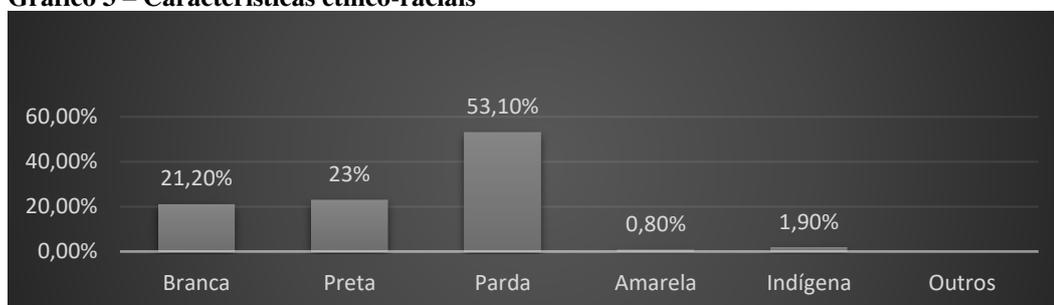
Gráfico 2 – Gênero



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A terceira pergunta diz respeito às características étnico-raciais dos discentes. Foi observado que a grande maioria dos acadêmicos de Ciências Contábeis se consideram pardos, 53,1% dos respondentes, o que equivale a 60 acadêmicos. Logo após, 23% dos respondentes, o que equivale a 26 discentes, declararam ser pretos, enquanto 21,2% dos respondentes, o que é equivalente a 24 acadêmicos declararam ser brancos. Ainda nessa perspectiva, 1,9% dos respondentes, o que é equivalente a 2 estudantes, declararam ser indígenas enquanto 0,8% dos respondentes, o que totaliza 1 discente, declarou ser amarelo. O Gráfico 3 apresenta essas características de forma detalhada.

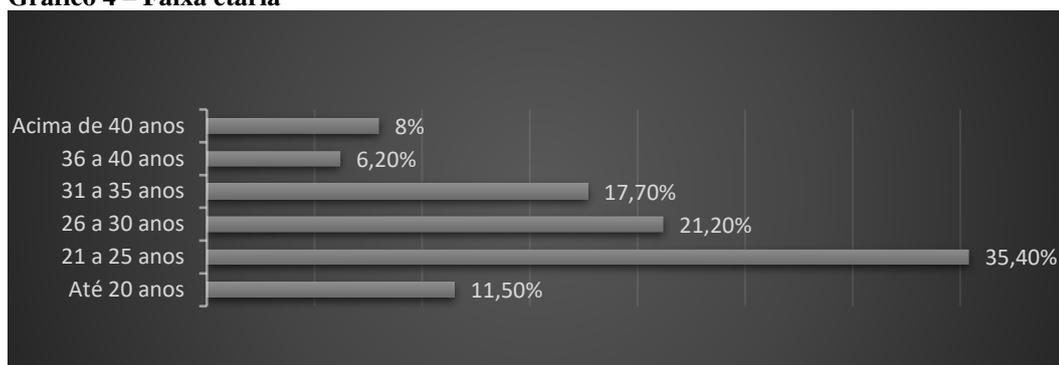
Gráfico 3 – Características étnico-raciais



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A quarta pergunta diz respeito à faixa etária dos acadêmicos de Ciências Contábeis. Nessa pergunta, 11,5% dos respondentes, que é equivalente a 13 discentes, declararam estar na faixa de até 20 anos de idade, enquanto 35,4% dos respondentes, o que é equivalente a 40 alunos, responderam ter idade entre 21 a 25 anos. Ainda na mesma perspectiva, 21,2% dos respondentes, o que é equivalente a 24 discentes, declararam ter entre 26 a 30 anos, enquanto 17,7% dos discentes, o que equivale a 20 alunos, responderam estar na faixa de 31 a 35 anos. 6,2% dos respondentes, o que equivale a 7 discentes, declararam ter entre 36 a 40 anos, enquanto o restante, 8% dos respondentes, o que equivale a 9 discentes, declararam ter idade acima de 40 anos. O Gráfico 4 apresenta as faixas etárias em detalhes.

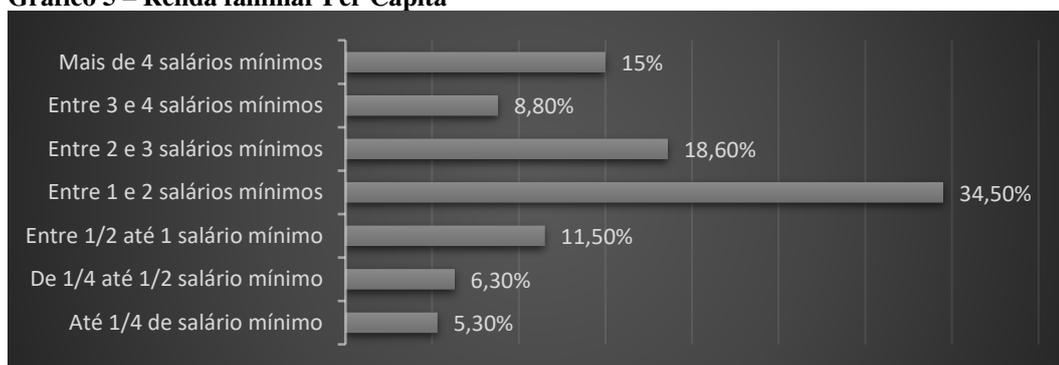
Gráfico 4 – Faixa etária



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A quinta pergunta diz respeito à renda familiar Per Capita dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão Campus – São Luís. Ela foi realizada para compreender a realidade dos discentes que optam pela graduação. As faixas variam entre $\frac{1}{4}$ de salário mínimo a mais de 4 salários mínimos e foi observado o seguinte: 5,3% dos respondentes, o que totaliza 6 estudantes, afirmaram que possuem renda familiar Per Capita de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo, enquanto 6,3% dos respondentes, valor equivalente a 7 discentes, afirmaram que possuem renda familiar Per Capita entre $\frac{1}{4}$ de salário mínimo até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Por outro lado, 11,5% dos respondentes, o que totaliza cerca de 13 alunos, afirmaram que possuem renda familiar Per Capita entre $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, enquanto 34,5% dos respondentes, o que é equivalente a 39 discentes, sendo a maioria na pesquisa, afirmam que sua renda familiar está entre 1 e 2 salários mínimos. Ainda neste mesmo contexto, 18,6% dos respondentes, o que corresponde a 21 discentes, afirmaram possuir renda familiar Per Capita entre 2 e 3 salários mínimos, enquanto 8,8% dos respondentes, o que é equivalente a 10 alunos, relatam que possuem renda familiar Per Capita entre 3 e 4 salários mínimos. O restante dos respondentes, o que totaliza 15% e é equivalente a 17 discentes, afirma, que possuem renda familiar Per Capita superior a 4 salários mínimos. O Gráfico 5 apresenta detalhes sobre a renda familiar per capita dos discentes.

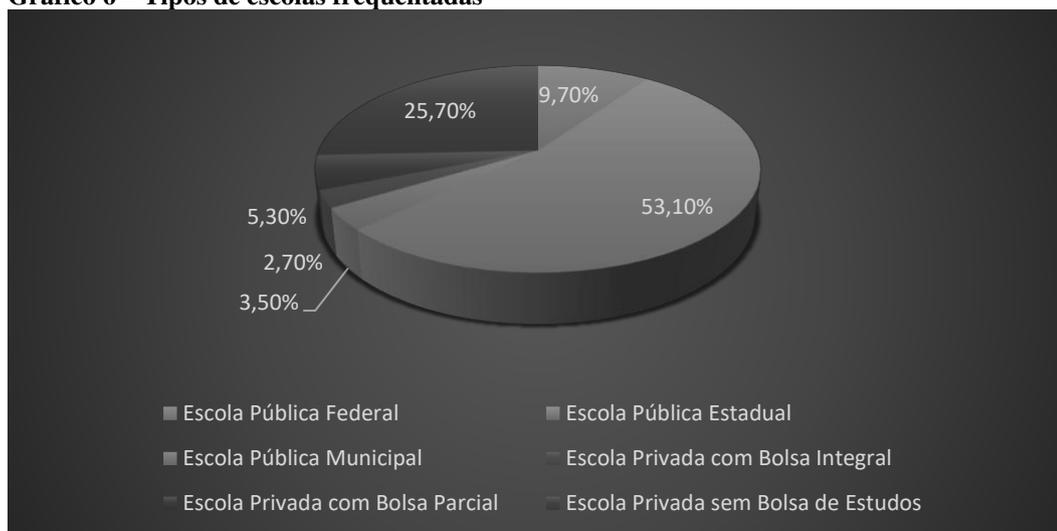
Gráfico 5 – Renda familiar Per Capita



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A sexta pergunta é referente ao tipo de escola em que os acadêmicos cursaram o ensino médio. Essa afirmativa foi realizada com o intuito de verificar se os ingressantes do curso de Ciências Contábeis eram predominantemente oriundos da escola pública ou escola privada. Foi observado que 9,7% dos respondentes, o que é equivalente a 11 estudantes, são oriundos de escola pública federal, enquanto 53,1%, que é equivalente a 60 estudantes, que são a maioria dentro deste intervalo, são oriundos de escola pública estadual. Continuando a análise, é possível verificar que 3,5% dos respondentes, que é equivalente a 4 discentes, cursaram o ensino médio em escola pública municipal e 2,7% deles, que equivale a apenas 3 alunos, cursaram o ensino médio em escola privada com bolsa integral. Seguindo a mesma linha de análise, foi observado que 5,3% dos respondentes, o que equivale a 6 alunos, são oriundos de escola privada com bolsa parcial de estudos, enquanto 25,7% dos respondentes, que é equivalente a 29 alunos, cursaram o ensino médio em escola privada sem bolsa de estudos. O Gráfico 6 apresenta detalhes sobre os tipos de escolas frequentadas pelos discentes.

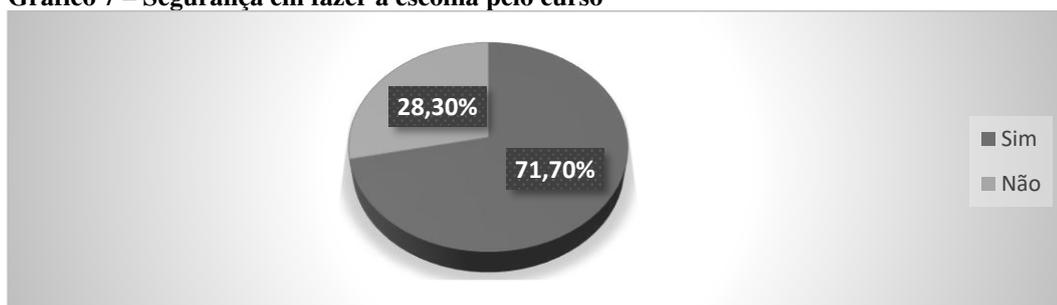
Gráfico 6 – Tipos de escolas frequentadas



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A sétima questão diz respeito ao grau de segurança que o discente sentiu ao optar pela graduação de Ciências Contábeis. Foi observado que 71,7%, que corresponde a 81 discentes, afirmaram que estavam seguros no momento em que optaram pela graduação de Ciências Contábeis, enquanto 28,3% dos respondentes, que é equivalente a 32 alunos, disseram que não estavam seguros no momento em que optaram pela graduação. É possível observar que há uma leve semelhança com o estudo realizado por Pinheiro (2008), pois em sua pesquisa foi identificado que 78,83% dos respondentes estavam seguros com a escolha do curso, enquanto 21,17% dos respondentes afirmaram não estar seguros acerca da escolha. O Gráfico 7 apresenta o percentual de segurança dos discentes na escolha do curso.

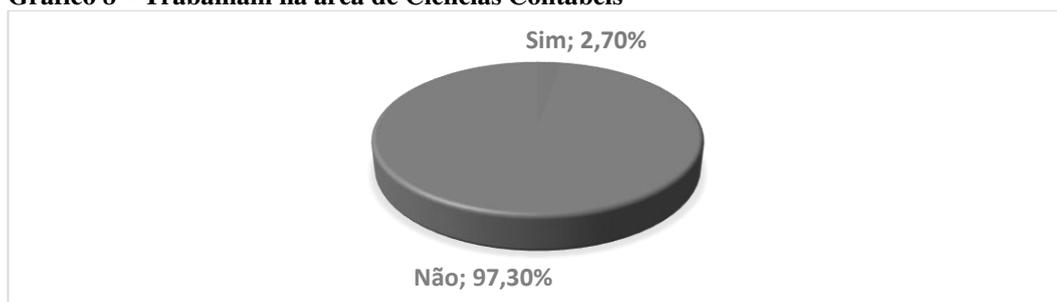
Gráfico 7 – Segurança em fazer a escolha pelo curso



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A oitava pergunta foi realizada para saber a situação do discente no momento em que ingressou no curso, se já estava trabalhando, ou não na área de contabilidade. Foi constatado que 97,3% dos respondentes, o que é equivalente a 110 alunos, não estavam trabalhando na área de contabilidade quando ingressaram no curso, enquanto 2,7%, o que corresponde a 3 alunos, afirmaram que já estavam trabalhando na área. O Gráfico 8 apresenta o quantitativo de discentes que trabalhavam ou na área contábil.

Gráfico 8 – Trabalham na área de Ciências Contábeis



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

4.2 Fatores que influenciam na escolha da graduação de Ciências Contábeis

O segundo bloco do questionário visa compreender quais fatores influenciam os alunos da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís a escolherem a graduação de Ciências Contábeis. A Tabela 2 a seguir apresenta o número de alunos que discordam, concordam ou são indiferentes às afirmativas apresentadas.

Tabela 2 - Fatores que influenciam os discentes a escolherem a graduação de Ciências Contábeis (tabela geral)

Afirmativas	Discordam	Indiferente	Concordam
... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei	109	2	2
... Obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	43	25	45
... Obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso	111	0	2
... Imaginei que ele me traria maior prazer que os demais cursos	24	32	57
... nenhum outro curso me interessou	63	21	29
... É uma profissão de prestígio	19	37	57
... É uma profissão compatível com a minha condição social	32	38	43
... O mercado de trabalho não está saturado para esta profissão	21	35	57
... É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)	67	31	15

... A profissão proporciona melhor remuneração	33	41	39
... Complementa minha ocupação profissional atual	62	16	35
... A profissão oferece maiores ofertas de emprego	9	26	78
... É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado	19	24	70
... Proporciona ascensão profissional mais rápida	26	34	53
... Me identifico com os profissionais da área	18	29	66
... Pretendo conduzir empresa da família	89	11	13
... A profissão me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa	15	13	85
... Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo	32	31	50
... É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego	27	36	50
... Tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da profissão	38	34	41
... Tive sugestões de familiares	65	17	31

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

Após a verificação da Tabela 2, é possível identificar quais são os principais fatores que levam os discentes da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís a optarem pela graduação de Ciências Contábeis. Os motivos serão expostos na Tabela 3.

Tabela 3 - Fatores mais influentes

Afirmativas	Discordam	Indiferente	Concordam
... A profissão me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa	13,30%	11,50%	75,20%
... A profissão oferece maiores ofertas de emprego	8,00%	23%	69%
... É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado	16,9%	21,20%	61,90%
... Me identifico com os profissionais da área	15,90%	25,70%	58,40%
... É uma profissão de prestígio	16,8%	32,7%	50,5%
... Imaginei que ele me traria maior prazer que os demais cursos	21,2%	28,3%	50,5%
... O mercado de trabalho não está saturado para esta profissão	18,6%	31%	50,4%

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

Após analisar os principais fatores que influenciam na escolha pela graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, é possível observar que grande parte dos discentes optam pela profissão porque ela permite atuar em diferentes áreas da empresa, ou seja, a partir dessa afirmativa é possível inferir que os alunos optam por esta graduação devido a possibilidade de ocupar diferentes cargos em uma instituição. Em segundo lugar, os discentes afirmam que a área contábil oferece maiores ofertas de emprego e, por isso, optam por ingressar neste curso. Em terceiro lugar, os discentes relatam que optam por esta graduação porque o curso se mantém constantemente atualizado com as evoluções do mercado, ou seja, é possível identificar que a opção está relacionada ao fato do profissional precisar se manter constantemente atualizado, assim como em diversas profissões existentes. Em seguida, o fator que mais influencia os alunos a escolherem a graduação de Ciências Contábeis é o fato de se identificarem com os profissionais da área, ou seja, alguns

discentes acreditam que possuem o perfil que é exigido pela área para atuarem no mercado de trabalho. Há também aqueles que escolheram a graduação porque acreditam que é uma profissão de prestígio, ou seja, os discentes acreditam que é uma profissão que possui relevância para a sociedade. Alguns discentes afirmam que escolheram o curso porque imaginaram que ele traria maior prazer que os demais e, seguindo essa linha, é possível inferir que eles podem ter escolhido essa profissão por acreditarem que se identificariam e gostariam de estudar o conteúdo que é abordado durante o período da graduação. Por fim, há aqueles que relatam que escolheram a graduação de Ciências Contábeis porque o mercado de trabalho não está saturado para esta profissão, ou seja, neste ponto é perceptível a preocupação dos jovens com o mercado de trabalho.

A partir dessas afirmações, é possível identificar que os discentes optam pela graduação de Ciências Contábeis devido a empregabilidade, pois a profissão permite que o graduado consiga atuar em diferentes cargos ou funções, facilitando, assim, a entrada no mercado de trabalho. Além disso, o fato do curso se manter constantemente atualizado com as evoluções do mercado faz com que o discente se atualize e encontre formas para acompanhar a exigência do mercado de trabalho, tonando-se, dessa forma, indispensável no âmbito empresarial. Dessa forma, é possível identificar uma relação deste estudo com o de Pinheiro (2008), em que os fatores “... a profissão me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa”, “... A profissão oferece maiores ofertas de emprego”, “... O mercado de trabalho não está saturado para esta profissão”, “... É uma profissão de prestígio” também são determinantes para a escolha da graduação de Ciências Contábeis, ou seja, por meio desta semelhança é perceptível que no estudo de Pinheiro (2008) há a preocupação com a inserção no mercado de trabalho.

Além disso, é possível relacionar este estudo com o realizado por Hey et al. (2015), em que é possível perceber que alguns fatores são semelhantes em relação ao motivo de escolha do curso, como a possibilidade de atuação em diferentes áreas da empresa, o fato do curso estar ligado ao oferecimento de boas ofertas de emprego e por considerarem que o a profissão do contador é uma profissão de prestígio.

Após a verificação dos motivos mais influentes, a Tabela 4 demonstra quais são os fatores menos influentes que levam os discentes da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís a optarem pela graduação de Ciências Contábeis.

Tabela 4 - Fatores menos influentes

Afirmativas	Discordam	Indiferente	Concordam
... Obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso	98,2%	0%	1,8%
... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei	96,4%	1,8%	1,8%
... Pretendo conduzir empresa da família	78,8%	9,7%	11,5%

... É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)	59,3%	27,4%	13,3%
... Tive sugestões de familiares	57,5%	15%	27,5%
... Nenhum outro curso me interessou	55,8%	18,6%	25,6%
... Complementa minha ocupação profissional atual	54,9%	14,2%	30,9%

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

Após analisar os fatores que menos influenciam na escolha pela graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, é possível constatar que grande parte dos discentes não foram influenciados pelo fator “...obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso”, ou seja, é possível relacionar esta afirmativa com a última pergunta do bloco 1 em que foi questionado se, no momento da escolha, os discentes já estavam trabalhando na área contábil. Dessa forma, é possível afirmar que os alunos não foram influenciados a fazer o curso pelo fato de já estarem trabalhando na área. Em segundo lugar, o fator que menos influenciou os discentes na escolha da graduação de Ciências Contábeis foi “... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei”, ou seja, é possível relacionar essa afirmativa com a anterior, visto que a grande maioria dos respondentes não trabalhavam na área contábil no momento da escolha do curso, embora uma pequena parcela dos respondentes tenha afirmado que entraram na graduação por este motivo. Em terceiro lugar, foi constatado que o fator “... pretendo conduzir empresa da família” não influenciou parte dos alunos a optarem pela graduação de Ciências Contábeis, ou seja, é possível afirmar por meio dessa informação que os alunos não veem o curso como uma oportunidade para aprimorar seus conhecimentos e, assim, conduzir um negócio próprio que a família já possui. Em seguida, é possível observar que alguns dos discentes não consideram que o curso de Ciências Contábeis seja um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido), ou seja, discordam de que este seja um motivo para ingressar no curso. Há também os alunos que discordam de que tiveram algum tipo de influência familiar no ato da escolha do curso, e aqueles que afirmam que nenhum outro curso os interessou, ou seja, é possível deduzir que alguns alunos podem ter se interessado por algum outro curso, entretanto optaram por Ciências Contábeis devido as diversas possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Por fim, há alunos que discordam que a influência de ter escolhido a graduação de Ciências Contábeis foi devido ao complemento da ocupação profissional atual, ou seja, é possível deduzir não optaram pelo curso simplesmente porque trabalham na área, mas pelas oportunidades disponibilizadas pelo curso.

A partir das informações analisadas, é possível constatar que os alunos não optam pela graduação de Ciências Contábeis porque recebem algum tipo de pressão da empresa em que trabalham ou por causa de interferências familiares. Dessa forma, é possível relacionar este estudo com o realizado por Hey et al. (2015), em que os fatores que menos influenciam na

escolha da graduação estão relacionados à família, à empresa e à facilidade. Em relação à família no que diz respeito a influência na escolha do curso, em relação à empresa no que diz respeito ao custeio para a realização do curso e, por fim, em relação a facilidade no que diz respeito a ser um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).

Após analisar os fatores mais e menos influentes na escolha da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís por meio de todos os discentes que responderam o questionário (total de 113 discentes), optou-se pela verificação de forma isolada, separando os grupos de alunos de acordo com o ano de ingresso no curso. Desta forma, serão analisados fatores mais e menos influentes na escolha da graduação de Ciências Contábeis para os alunos que ingressaram entre os anos de 2016 a 2020. Essa forma de divisão visa compreender se as respostas de cada grupo de estudantes destoam dos fatores gerais de influência e os dados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Fatores mais influentes por ano de ingresso

Afirmativas/ ano	Discordam	Indiferente	Concordam
... A profissão me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa			
2016	23,08%	3,85%	73,07%
2017	10%	16,67%	73,33%
2018	9,52%	9,52%	80,96%
2019	17,64%	11,77%	70,59%
2020	5,26%	15,79%	78,95%
... A profissão oferece maiores ofertas de emprego			
2016	7,70%	26,92%	65,38%
2017	6,67%	23,33%	70%
2018	4,76%	28,57%	66,67%
2019	5,88%	11,77%	82,35%
2020	15,79%	21,05%	63,16%
... É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado			
2016	23,08%	7,69%	69,23%
2017	20%	23,33%	56,67%
2018	14,29%	28,57%	57,14%
2019			
2020	10,53%	21,05%	68,42%
.... Me identifico com os profissionais da área			
2016	19,23%	15,38%	65,39%
2017	10%	26,67%	63,33%
2018			
2019			
2020	5,26%	31,58%	63,16%
... O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão			
2016	15,38%	34,62%	50%
2017			
2018			
2019	0%	29,41%	70,59%
2020	10,53%	31,58%	57,89%
... Imaginei que ele me traria maior prazer que os demais cursos			
2016	23,08%	26,92%	50%
2017	20%	16,67%	63,33%
2018	19,05%	23,81%	57,14%

	2019			
	2020			
... É uma profissão de prestígio	2016			
	2017	26,67%	16,66%	56,67%
	2018	14,29%	28,57%	57,14%
	2019			
	2020	0%	47,37%	52,63%
... Proporciona ascensão profissional mais rápida	2016			
	2017	20%	23,33%	56,67%
	2018			
	2019			
	2020	10,53%	36,84%	52,63%
... Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo	2016			
	2017	23,33%	20%	56,67%
	2018	14,29%	33,33%	52,38%
	2019			
	2020			
... É uma profissão sólida que dá estabilidade e segurança no emprego	2016			
	2017			
	2018	23,81%	23,81%	52,38%
	2019	17,64%	29,41%	52,95%
	2020			
... A profissão proporciona maior remuneração	2016			
	2017			
	2018			
	2019	23,53%	17,64%	58,83%
	2020			

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

Ao analisar os fatores que mais influenciam na escolha da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís para os alunos ingressantes entre os anos de 2016 a 2020, constatou-se que, na categorização por ano, os motivos mais influentes não destoaram da amostragem geral, ou seja, ainda é possível verificar que os discentes demonstram preocupação com o mercado de trabalho e apostam no curso devido a possibilidade de atuar em diferentes áreas de uma empresa.

É possível identificar que dois dos principais fatores são mencionados em todos os anos como decisivos na escolha da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, sendo eles: “... A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa” e “... A profissão oferece maiores ofertas de emprego”. Ambas as afirmativas aparecem com porcentagens significativas na tabela, entretanto a possibilidade de atuar em diferentes áreas de uma organização se manteve em primeiro lugar em relação à alternativa anterior, obtendo, em todos os anos, índices superiores a 70%. Vale destacar que nos

anos de 2018 e 2020, respectivamente, esse fator obteve cerca de 80,96% e 78,95% dos respondentes, o que implica que esses anos são os mais significativos em relação a esse fator. Por outro lado, a possibilidade de mais empregos também chama a atenção dos discentes e obtém destaque nos anos de 2017 e 2019 obtendo cerca de 70% e 82,35% dos respondentes, respectivamente. A partir desses fatores, é possível inferir que a maioria dos alunos se preocupam em escolher um curso que seja amplo e possibilite atuações diversas dentro de uma organização, além de se preocuparem com as possibilidades diversas de emprego ofertadas pelo curso, o que demonstra a preocupação com o mercado de trabalho.

Em seguida, o fator que aparece como mais influente é “... É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado”, sendo considerado influente para os discentes de todos os anos da amostra, exceto para os alunos do ano de 2019. Mesmo sendo citado como um fator que influencia na escolha do curso, as porcentagens são mais baixas se comparadas aos fatores anteriores, não obstante é possível destacar os anos de 2016 e 2020 que aparecem com cerca de 69,23% e 68,42%, respectivamente. Dessa forma, é possível inferir que para todos os discentes, exceto os do ano de 2019, é importante escolher um curso superior que está sempre atualizado e acompanha as mudanças que são cada vez mais exigidas pelo mercado de trabalho. Além disso, é possível fazer uma relação entre este fator e o que aparece em seguida “... Me identifico com os profissionais a área”, sendo que esse fator apresenta significância apenas para os alunos dos anos de 2016, 2017 e 2020, dando destaque para o ano de 2016 em que 65,39% dos alunos afirmam isso. Dessa forma, é possível deduzir que os alunos acham que podem acompanhar as mudanças constantes do mercado e podem se adaptar às exigências.

A afirmativa “... O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão” representa um fator importante apenas para os alunos dos anos de 2016, 2019 e 2020. O ano de 2019 merece destaque, pois apresenta cerca de 70,59% dos respondentes, ou seja, para os alunos desse ano é perceptível que escolheram o curso como uma aposta em relação ao mercado de trabalho, podendo relacionar esse fator com as diversas possibilidades de atuação que o curso permite.

O fator “... Imaginei que ele me traria maior prazer que os demais cursos” também aparece como significativo para os alunos que ingressaram entre os anos de 2016 a 2018, sendo que o ano de 2017 merece destaque, pois apresenta cerca de 63,33% dos respondentes.

Após os fatores mencionados, é possível observar na tabela que os fatores tidos como mais influentes não apresentam porcentagens tão significativas, oscilando entre 52,38% e

58,83%, sendo este último mencionado pelos alunos de 2019 ao afirmarem que a profissão proporciona maior remuneração, sendo um fator decisivo no momento de escolha da graduação.

Após a análise, a Tabela 6 demonstra os fatores que são menos influentes na escolha.

Tabela 6 - Fatores menos influentes por ano de ingresso

	Afirmativas/ ano	Discordam	Indiferente	Concordam
... Obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso				
	2016	100%	0%	0%
	2017	93,34%	0%	6,66%
	2018	100%	0%	0%
	2019	100%	0%	0%
	2020	100%	0%	0%
... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei				
	2016	96,15%	0%	3,85%
	2017	93,34%	3,33%	3,33%
	2018	100%	0%	0%
	2019	94,12%	5,88%	0%
	2020	100%	0%	0%
... Pretendo conduzir empresa da família				
	2016	80,77%	7,69%	11,54%
	2017	73,33%	10%	16,67%
	2018	80,95%	4,76%	14,29%
	2019	82,35%	11,77%	5,88%
	2020	78,95%	15,79%	10,53%
... Tive sugestões de familiares				
	2016	73,07%	3,85%	23,08%
	2017			
	2018	52,38%	23,81%	23,81%
	2019	52,94%	17,65%	29,41%
	2020	73,68%	15,79%	10,53%
... É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)				
	2016	57,69%	30,77%	11,54%
	2017	60%	23,34%	16,66%
	2018	57,14%	33,33%	9,53%
	2019	58,82%	29,41%	11,77%
	2020	63,16%	21,05%	15,79%
... Nenhum outro curso me interessou				
	2016	50%	26,92%	23,08%
	2017	63,34%	16,66%	20%
	2018	52,38%	14,29%	33,33%
	2019	52,94%	23,53%	23,53%
	2020	57,89%	10,53%	31,58%
... Complementa minha ocupação profissional atual				
	2016			
	2017			
	2018	61,90%	14,29%	23,81%
	2019	82,35%	11,77%	5,8%
	2020	57,89%	10,53%	31,58%

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

Ao analisar os fatores que menos influenciam na escolha da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís para os alunos ingressantes entre os anos de 2016 a 2020, constatou-se que os motivos menos influentes não destoam da

amostragem geral, ou seja, ainda é possível identificar que os fatores que menos influenciam na escolha do curso estão relacionados à empresa, à família e à facilidade de ingresso.

Ao analisar a tabela, é possível identificar que apenas dois fatores mencionados como menos influentes na escolha da graduação de Ciências Contábeis não são mencionados em todos os anos, sendo eles: “... Tive sugestões de familiares” que não apresenta respondentes no ano de 2017 e “... Complementa a minha ocupação profissional atual” que não apresenta respondentes nos anos de 2016 e 2017.

O fator “... Obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso” apresenta a totalidade de respondentes (100%) nos anos de 2016, 2018, 2019 e 2020, sendo o ano de 2017 o único que destoa dessa totalidade, apresentando cerca de 93,34% dos respondentes, o que continua sendo um número bastante significativo. É possível inferir por meio desse fator que os discentes não obtiveram ajuda da empresa em que trabalham para realizar o curso, podendo ser feita uma relação com a pergunta do primeiro bloco do questionário, em que foi constatado que grande parte dos discentes não estava trabalhando na área contábil.

A afirmativa “... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei” também apresentou porcentagens bastante significativas durante todos os anos, entretanto os anos de 2018 e 2020 merecem destaque por apresentarem cerca de 100% dos respondentes. A partir daí, é possível deduzir que os alunos não foram influenciados pela empresa a cursar a graduação de Ciências Contábeis.

Ao mencionar o fator “... pretendo conduzir empresa da família” como o menos influente na escolha da graduação é possível observar que as porcentagens de respondentes são significativas e apresentam equilíbrio em todos os anos analisados, no entanto os anos de 2016, 2018 e 2019 merecem destaque, pois apresentaram porcentagens de 80,77%, 80,95% e 82,35%, respectivamente. A partir dessa afirmativa, é possível inferir que grande parte dos acadêmicos de Ciências Contábeis não ingressam no curso porque possuem uma empresa familiar e pretendem conduzir o negócio no futuro, o que reforça a preocupação do discentes em relação às boas oportunidades no mercado de trabalho e não no empreendedorismo.

A afirmativa “... Tive sugestões de familiares”, como mencionado anteriormente, não possui representantes no ano de 2017, todavia apresenta porcentagens significativas nos anos de 2016 e 2020, obtendo cerca de 73,07% e 73,68% dos respondentes, respectivamente. Dessa forma, é possível verificar que os familiares não apresentaram relevância na escolha da graduação dos discentes e isso faz com que seja retomado o pensamento anterior em que o fator

empregabilidade e diversas possibilidades de atuação dentro de uma organização foram cruciais no ato de escolha do curso.

O fator “... Complementa a minha ocupação profissional atual” foi mencionado por alunos que ingressaram no curso entre os anos de 2018 a 2020, entretanto o ano de 2019 merece destaque por apresentar uma porcentagem elevada de 82,35% dos respondentes, ou seja, é possível fazer uma ligação entre este fator e a pergunta do primeiro bloco do questionário acerca do trabalho na área de contabilidade, pois mesmo a maioria dos respondentes afirmando que não trabalhavam na área, pode ser que o curso de Ciências Contábeis esteja sendo útil para os poucos que já trabalhavam ou que, mesmo não trabalhando, possam ter uma oportunidade de elevar sua posição na empresa pelo simples fato de, futuramente, possuir uma formação de nível superior.

Após a análise dos fatores mencionados anteriormente, é possível constatar que o restante dos fatores ditos como menos influentes não apresentam porcentagens significativas, variando entre 52,38% e 63,34%, sendo este último no ano de 2019 em relação ao fator “... nenhum outro curso me interessou”.

Após analisar as semelhanças e diferenças que fazem os discentes optarem pela graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, procurou-se identificar se os fatores são semelhantes no momento da escolha em relação aos gêneros. Sendo assim, a Tabela 7 demonstra quais são os fatores mais influentes entre os gêneros feminino e masculino no ato de escolha do curso. Vale ressaltar que, na categoria analisada, dentre os respondentes, estão 53 mulheres e 60 homens.

Tabela 7 - Fatores mais influentes por gênero

	Afirmativas/ gêneros	Discordam	Indiferente	Concordam
... A profissão me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa	Feminino	11,32%	13,21%	75,47%
	Masculino	15%	10%	75%
... O mercado de trabalho não está saturado para esta profissão	Feminino	13,21%	18,87%	67,92%
	Masculino			
... A profissão oferece maiores ofertas de emprego	Feminino	11,32%	22,64%	66,04%
	Masculino	5%	23,33%	71,67%
... Me identifico com os profissionais da área	Feminino	16,98%	22,64%	60,38%
	Masculino	15%	28,33%	56,67%
... É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado	Feminino	13,21%	32,07%	54,72%
	Masculino	20%	11,67%	68,33%
... É uma profissão de prestígio	Feminino	15,09%	32,07%	52,84%
	Masculino			

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

Ao analisar os fatores que mais influenciam os gêneros na escolha da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, constatou-se que os fatores não destoam da amostragem geral e ainda é possível identificar a preocupação com a empregabilidade e também com as diversas possibilidades de atuação que o curso oferece. Por meio da tabela, é possível identificar que todos os fatores mencionados são comuns em ambos os gêneros, exceto “... O mercado de trabalho não está saturado para esta profissão” e “... É uma profissão de prestígio” que não são mencionados pelo gênero masculino como fatores decisivos na escolha da graduação.

É possível observar que dois fatores se destacam, sendo eles: “... A profissão me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa” e “... a profissão oferece maiores ofertas de emprego”. A primeira afirmativa apresenta porcentagens significativas para ambos os gêneros, se mantendo na faixa de 75,47% para o público feminino e 75% para o público masculino. Já a segunda afirmativa também apresenta porcentagens significativas, contudo o público masculino obtém maior destaque por apresentar cerca de 71,67% dos respondentes contra 66,04% do público feminino. Dessa forma, é indiscutível que o curso conquista os discentes pelas diversas possibilidades de atuação no mercado de trabalho o que, conseqüentemente, implica em mais ofertas de emprego, ou seja, é perceptível que os alunos são atraídos pela versatilidade e se preocupam em conquistar uma vaga no mercado de trabalho que está exigindo profissionais cada vez mais qualificados.

Ainda demonstrando preocupação em relação ao mercado de trabalho, é possível observar que o público feminino acha que a profissão de Contador não está saturada no mercado, diferentemente do público masculino que não cita esta afirmativa como um dos motivos mais influentes na escolha do curso. Além disso, é notório que as mulheres veem a profissão contábil como uma profissão de prestígio, sendo esse um dos fatores decisivos para a escolha, o que não é observado em relação aos homens.

É possível observar que, em relação às afirmativas citadas anteriormente, os outros fatores tidos como mais influentes na escolha do curso não apresentam porcentagens significativas, com exceção do fator “... É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado” que alcança quase 70% dos respondentes do público masculino, ou seja, para os homens, o curso de Ciências Contábeis consegue acompanhar todas as mudanças que ocorrem com o mercado e isso é perceptível por meio do advento da tecnologia da informação presente no dia a dia do Contador, tornado mais simples tarefas que antes eram consideradas burocráticas.

Após a análise dos fatores mais influentes para os gêneros na escolha da graduação de Ciências Contábeis, a Tabela 8 demonstra quais são os fatores que menos influenciam nessa escolha.

Tabela 8 - Fatores menos influentes por gênero

	Afirmativas/ gêneros	Discordam	Indiferente	Concordam
... Obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso				
	Feminino	98,11%	0%	1,89%
	Masculino	98,33%	0%	1,67%
... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei				
	Feminino	94,34%	3,77%	1,89%
	Masculino	98,33%	0%	1,67%
... Pretendo conduzir empresa da família				
	Feminino	84,91%	9,43%	5,66%
	Masculino	73,33%	10%	16,67%
... É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)				
	Feminino	62,26%	26,42%	11,32%
	Masculino	56,67%	28,33%	15%
...Tive sugestões de familiares				
	Feminino	60,38%	9,43%	30,19%
	Masculino	55%	20%	25%
... Nenhum outro curso me interessou				
	Feminino	60,38%	13,20%	26,42%
	Masculino			
... Complementa minha ocupação profissional atual				
	Feminino			
	Masculino	61,67%	15%	23,33%

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

Ao analisar os fatores que menos influenciam os gêneros na escolha da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, constatou-se que os fatores não destoam da amostragem geral e apenas dois deles não têm a participação de ambos os gêneros, sendo eles: “... Nenhum outro curso me interessou” e “... Complementa a minha ocupação profissional atual”.

É possível constatar que, dentre os fatores analisados, três deles merecem destaque por possuírem porcentagens bastante significativas, sendo: “... Obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso”, “... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei” e “... Pretendo conduzir empresa da família”. Eles apresentam porcentagens bem equilibradas tanto entre o público feminino quanto entre o público masculino e, por meio deles, é possível observar que ambos os gêneros não escolheram o curso por influência da empresa em que trabalham atualmente ou porque tem um negócio próprio e pretendem dar continuidade.

Além disso, é possível verificar que em relação aos anteriores, dentre os fatores restantes, poucos possuem porcentagens significativas de respondentes, contudo é possível

observar maior participação do público feminino com porcentagens que variam de 60,38% a 62,26%.

Após analisar os fatores que levam os gêneros feminino e masculino, decidiu-se verificar quais são os principais motivos que levam os alunos de escola pública e escola privada a optarem pela graduação de Ciências Contábeis, sendo esses motivos demonstrados por meio da Tabela 9. Vale destacar que, diante a amostra analisada, 75 estudantes são oriundos de escola pública, enquanto somente 38 estudantes são oriundos de escola privada.

Tabela 9 - Fatores mais influentes por tipo de escola

Afirmativas/ tipo de escola	Discordam	Indiferente	Concordam
... A profissão me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa			
Pública	12%	12%	76%
Privada	15,79%	10,53%	73,68%
... A profissão oferece maiores ofertas de emprego			
Pública	8%	24%	68%
Privada	7,90%	21,05%	71,05%
... É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado			
Pública	14,66%	22,67%	62,67%
Privada	21,06%	18,42%	60,52%
... Me identifico com os profissionais da área			
Pública	16%	25,33%	58,67%
Privada	15,79%	26,32%	57,89%
... O mercado de trabalho não está saturado para esta profissão			
Pública	18,67%	24%	57,33%
Privada			

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

Ao analisar os fatores que mais influenciam os alunos de escola pública e privada na escolha da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, constatou-se que os fatores não destoam da amostragem geral. É possível constatar que os fatores empregabilidade e diversas possibilidades de atuação continuam tendo forte influência no momento de escolha do curso, tanto para os alunos de escola pública quanto para os alunos de escola privada. Por outro lado, apenas os alunos de escola pública acham que o mercado não está saturado para a profissão contábil, enquanto os alunos de escola privada não consideraram essa afirmativa como influente no momento da escolha. Além disso, é perceptível o equilíbrio nas respostas dos fatores relacionados à identificação com os profissionais que atuam na área contábil e também em relação às atualizações do curso em relação ao mercado.

Após a análise dos fatores mais influentes, a Tabela 10 demonstra quais fatores menos influenciam os alunos de escola pública e privada na escolha da graduação de Ciências Contábeis.

Tabela 10 - Fatores menos influentes por tipo de escola

Afirmativas/ tipos de escola	Discordam	Indiferente	Concordam
... Obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso			

	Pública	98,67%	0%	1,33%
	Privada	97,37%	0%	2,63%
... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei	Pública	94,67%	2,67%	2,66%
	Privada	100%	0%	0%
... Pretendo conduzir empresa da família	Pública	78,67%	12%	9,33%
	Privada	78,95%	5,26%	15,79%
... Tive sugestões de familiares	Pública	66,67%	13,33%	20%
	Privada			
... É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)	Pública	60%	24%	16%
	Privada	57,89%	34,21%	7,90%
Nenhum outro curso me interessou	Pública			
	Privada	60,53%	21,05%	18,42%

Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

É notório que os motivos que menos influenciam na escolha da graduação entre os alunos de escola pública e privada são semelhantes aos vistos anteriormente. Os motivos relacionados à empresa aparecem com porcentagens bem significativas, no entanto é possível destacar os alunos de escola privada em relação à afirmativa “... Recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei” pois representam 100% dos respondentes. Por meio da tabela é possível observar que tanto os alunos de escola pública quanto os de escola privada apresentam certo equilíbrio em relação a conduzir negócios de família, ficando com pouco mais de 78%. Além disso, é possível observar que alguns fatores não são comuns em relação aos dois tipos de escola, sendo eles: “... Tive sugestões de familiares” que apresenta significância apenas para os alunos de escola pública e “... Nenhum outro curso me interessou” que apresenta significância apenas aos alunos de escola privada.

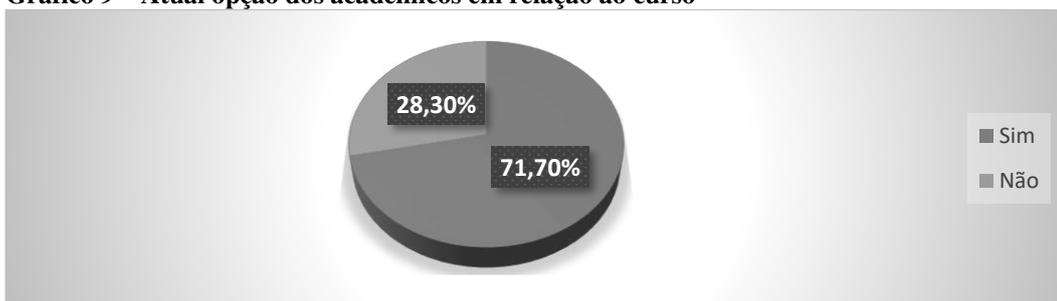
4.3 Expectativas em relação ao futuro profissional

O bloco 3 é composto por 5 perguntas que visam identificar as expectativas dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís em relação ao futuro profissional. As perguntas buscam identificar se os discentes pretendem atuar na área contábil, qual ramo pretendem seguir, dentre outras questões.

A décima questão visa identificar se os acadêmicos optariam novamente pelo curso nos dias atuais. Foi constatado que 71,7% dos discentes, o que é equivalente a 81 estudantes, afirmaram que optariam novamente pelo curso nos dias de hoje, enquanto 28,3% dos respondentes, o que é equivalente a 32 alunos, responderam que não optariam novamente pela graduação de Ciências Contábeis. Por meio do Gráfico 9, é possível identificar de maneira clara e objetiva a porcentagem de respostas dos discentes em relação a opção pelo curso de Ciências

Contábeis nos dias atuais. Vale ressaltar que os alunos que responderam que optariam novamente pela graduação de Ciências Contábeis nos dias atuais devem enxergar no curso oportunidades de crescimento em relação aos demais, uma vez que a porcentagem é bastante significativa e demonstra que, de alguma forma, não há arrependimentos em relação à escolha feita, o que comprova os dados obtidos por meio de questões anteriores, como, por exemplo, a possibilidade de empregabilidade rápida do curso e também as diversas possibilidades de atuação dentro de uma organização.

Gráfico 9 – Atual opção dos acadêmicos em relação ao curso



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A décima primeira questão visa identificar se as disciplinas que foram ministradas durante o período da graduação estão sendo úteis no dia a dia dos discentes. Foi observado que 81,4% dos respondentes, que é equivalente a 92 alunos, afirmaram que as disciplinas estudadas no curso são úteis no dia a dia, resultado bem próximo ao estudo de Pinheiro (2008) em que 84,7% afirmam que as disciplinas são úteis em seu dia a dia, enquanto 18,6% dos respondentes, que equivale a 21 alunos, afirmaram que as disciplinas estudadas não estão sendo úteis no seu dia a dia. O Gráfico 10 demonstra os resultados.

Gráfico 10 – Relevância do conhecimento adquirido por meio das disciplinas do curso

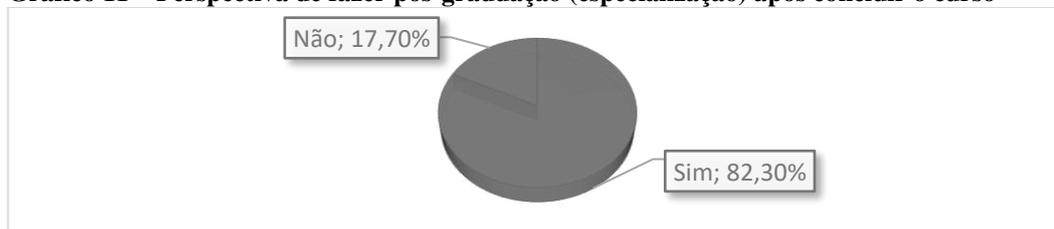


Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A décima segunda questão diz respeito à vontade dos estudantes após a conclusão do curso. Ela visa identificar se os discentes pretendem fazer pós-graduação (especialização) e foi observado que 82,3% dos respondentes, o que corresponde a 93 alunos, responderam que pretendem fazer uma pós-graduação após a conclusão do curso, enquanto 17,7%, que é

equivalente a 20 alunos, responderam que não pretendem fazer pós-graduação. Os resultados são demonstrados por meio do Gráfico 11.

Gráfico 11 – Perspectiva de fazer pós-graduação (especialização) após concluir o curso

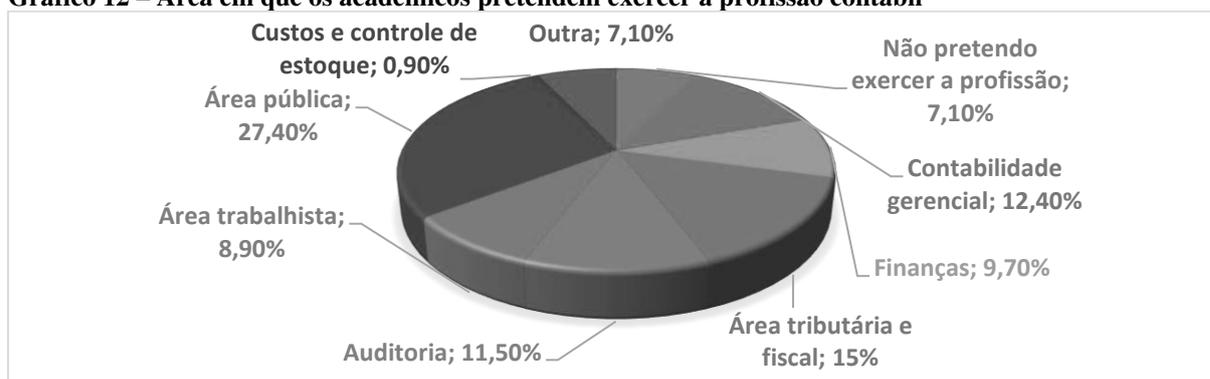


Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A décima terceira questão diz respeito às áreas em que os discentes pretendem atuar após a conclusão da graduação de Ciências Contábeis. Após a análise desse fator, foi constatado que 7,1% dos respondentes, o que é equivalente a 8 alunos, afirmaram que não pretendem exercer a profissão contábil após a conclusão do curso, 12,4% dos respondentes, o que é equivalente a 14 discentes, afirmaram que pretendem seguir carreira na área de contabilidade gerencial, enquanto 9,7% dos respondentes, que equivale a 11 alunos, relataram que pretendem seguir na área de finanças. Ainda na mesma linha de análise, 15% dos respondentes, o que é equivalente a 17 alunos, afirmaram que, após a conclusão do curso, pretendem seguir carreira na área tributária e fiscal, 11,5% dos respondentes, o que é equivalente a 13 discentes, disseram que pretendem seguir carreira na área de auditoria e, apenas 8,9% dos respondentes, o que equivale a 10 alunos, afirmaram que querem seguir carreira na área trabalhista. Prosseguindo com a análise desse fator, 27,40%, o que é equivalente a 31 alunos, afirmaram que pretendem seguir carreira na área pública, sendo essa a vontade da maioria dos respondentes. Apenas 0,9%, o que é equivalente a 1 aluno, deseja seguir na área de custos e controle de estoque, enquanto 7,1% dos respondentes, o que totaliza 8 discentes, pretendem seguir outra área da contabilidade.

O Gráfico 12 apresenta, em detalhes, as respectivas áreas de atuação escolhidas pelos discentes para exercerem a profissão contábil.

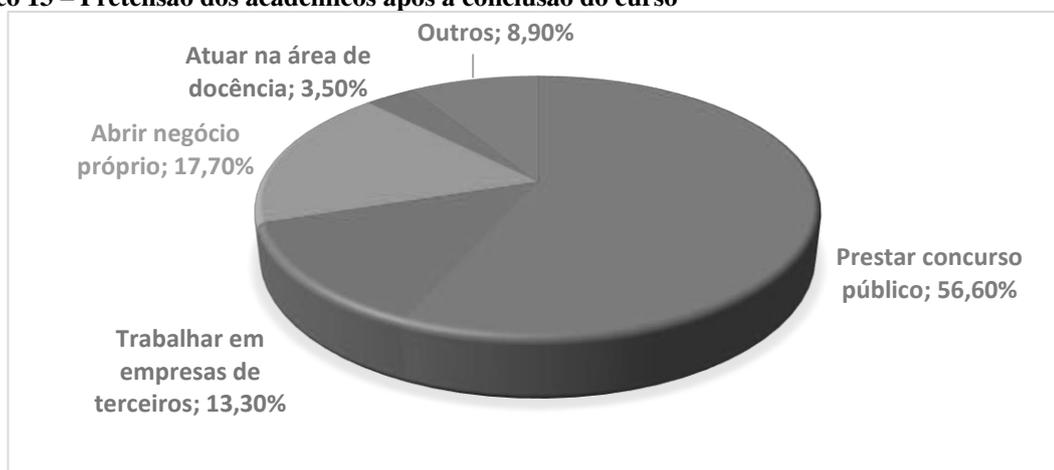
Gráfico 12 – Área em que os acadêmicos pretendem exercer a profissão contábil



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

A décima quarta questão diz respeito ao que os graduados pretendem fazer após a finalização do curso. Foi constatado que a grande maioria dos respondentes, 56,6%, que é equivalente a 64 alunos, afirmaram que pretendem prestar concurso público após a conclusão da graduação de Ciências Contábeis, enquanto 13,3% dos respondentes, que equivale a 15 discentes, pretendem trabalhar em empresas de terceiros. Seguindo na mesma linha de análise, constatou-se que 17,7%, o que é equivalente a 20 alunos, pretendem abrir o seu próprio negócio, enquanto uma pequena parte dos respondentes equivalente a 3,5%, totalizando 4 alunos, pretendem seguir na área da docência. Um total de 8,9% dos respondentes, o que equivale a 10 alunos, pretendem seguir outros caminhos. O Gráfico 13 demonstra o que os discentes pretendem fazer após a conclusão do curso.

Gráfico 13 – Pretensão dos acadêmicos após a conclusão do curso



Fonte: autoria própria, com base nos dados da pesquisa (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar os principais fatores que levam os discentes da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís que ingressaram entre os anos de 2016 a 2020 a escolherem a graduação de Ciências Contábeis. Ele, assim como os objetivos específicos, foi atingido por meio do questionário aplicado aos alunos.

Conforme já mencionado, o objetivo principal desse estudo foi descrever os principais fatores que influenciam os jovens a escolherem o curso superior em Ciências Contábeis e ficou evidente durante a pesquisa que este objetivo foi alcançado. Foi constatado que aqueles considerados mais influentes na escolha da graduação estão relacionados diretamente à empregabilidade e ao mercado de trabalho, visto que a maioria dos jovens opta por um curso superior que seja versátil e permita diferentes possibilidades de atuação tanto na área pública quanto na área privada, o que fica evidente ao notar que o fator “Me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa” se mantém em primeiro lugar em praticamente todas as etapas das categorizações realizadas para verificar se os fatores considerados mais influentes destoariam da categorização geral.

Complementando a ideia apresentada acima, outros fatores relacionados à empregabilidade e ao mercado de trabalho podem ser mencionados quando os alunos afirmam que a profissão oferece maiores ofertas de emprego e o mercado de trabalho não está saturado para a área contábil. É perceptível também que ao afirmarem que se identificam com os profissionais da área os discentes revelam que possuem o perfil exigido pelo mercado que está cada vez mais concorrido e exigente, fazendo com que os profissionais se mantenham cada vez mais atualizados devido às novas tecnologias que surgem para facilitar os processos existentes no âmbito empresarial.

Em relação aos objetivos específicos, foi possível constatar que o curso abriga discentes de variados perfis e com diferentes expectativas após a conclusão, não obstante grande parte consegue se assemelhar em alguns aspectos, como, por exemplo, a faixa etária, em que é possível observar que grande parte dos discentes estão na faixa que varia dos 21 aos 25 anos de idade. É possível observar que, mesmo se tratando de uma instituição de ensino superior pública, há muitos alunos de escola particular, entretanto a maioria é pertencente às escolas públicas, especificamente as estaduais. Mesmo existindo alunos de escolas públicas e particulares na instituição, é perceptível que a maioria dos discentes possuem renda familiar Per Capita que varia entre 1 a 2 salários mínimos. Quando foi questionado acerca das expectativas em relação ao futuro profissional, foi constatado que grande parte pretende seguir

carreira pública e poucos querem abrir o seu próprio negócio, sendo perceptível mais uma vez a preocupação em relação à empregabilidade e ao mercado de trabalho, não sendo tão observada a preocupação em relação ao empreendedorismo. Dentre as várias possibilidades de atuação permitidas pelo curso, há aqueles que afirmam que não pretendem exercer a profissão, ou seja, mesmo que a graduação permita atuação em diferentes âmbitos de uma organização, não é de interesse dos alunos utilizar os conhecimentos adquiridos por meio dos estudos para conquistar uma vaga de emprego na área contábil.

Em relação às dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa, é possível citar a amostra utilizada, pois se tratava de uma amostragem probabilística. A quantidade de respondentes foi atingida, no entanto, se a amostragem fosse maior, a pesquisa teria melhores resultados. Em relação às limitações, é possível mencionar que o estudo foi realizado em uma única instituição pública federal e essa questão pode influenciar, de alguma maneira, em relação aos resultados obtidos.

Em suma, diante do que foi exposto, entende-se que os discentes que optam por cursar a graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís são influenciados diretamente pelo mercado de trabalho, ou seja, o fator empregabilidade é levado em consideração pelos discentes, uma vez que o curso permite diversas possibilidades de atuação dentro de uma organização. Além disso, observa-se que, em relação às expectativas em relação ao futuro profissional, a grande maioria dos discentes pretende prestar concurso público e, dessa forma, é notória a preocupação com a estabilidade financeira que é almejada por vários alunos que optam por um curso superior. Não obstante, há também aqueles que desejam montar seu próprio negócio, visto que a graduação possibilita o aluno a seguir por este caminho. Fica evidente as diversas possibilidades disponibilizadas por meio do curso de Ciências Contábeis e, devido a isso, muitos estudantes optam pela graduação como forma de aproveitar essas oportunidades, principalmente no que diz respeito a questão de mercado de trabalho.

Novos estudos envolvendo a temática da presente pesquisa podem ser realizados, com o fito de ampliar as discussões acadêmicas e, assim, verificar quais as possíveis semelhanças e diferenças entre os fatores que são considerados pelos estudantes na escolha de um curso superior. Visto que a pesquisa foi feita somente com os alunos da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís, sugere-se que seja aplicada uma pesquisa com a mesma temática, mas desta vez englobando mais instituições de ensino, de forma a alcançar uma amostra maior em relação ao quantitativo de respondentes. Nesse aspecto, é possível realizar

estudos comparando instituições públicas e particulares para verificar se os alunos possuem perfis semelhantes e se são influenciados pelos mesmos fatores quando optaram pela escolha da graduação de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. Ver. Atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BURY, Maiara; FILACHOWSKI, Veridiana Zanella. **Fatores que influenciam na escolha pelo curso de Ciências Contábeis no município de Pato Branco – PR sob a percepção dos acadêmicos ingressantes e concluintes**. 2016. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14189>. Acesso em: 11 jul. 2021.

Conselho Federal de Contabilidade: quantos somos. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em: 07 fev. 2022.

FORTIN, Marie-Fabienne. **O processo de investigação**: da concepção à realização. Tradução de Nídia Salgueiro. Loures: Décarie Éditeur, 1996.

GASPARIN, João Luiz; GONÇALVES, Rosilene Nogueira. **Ensino superior de contabilidade no Brasil e a prática docente**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

HEY, Ivo Ricardo; CASTRO, Jessica de; MOROZINI, João Francisco; KUHL, Marcos Roberto. Fatores que influenciam na escolha do acadêmico pelo curso de Ciências Contábeis: um estudo quantitativo aplicado aos acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná. **Anais**. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, 6., Santa Catarina, p. 119-137, 2015. Disponível em: <http://ccn-ufsc-cdn.s3-website-us-west-2.amazonaws.com/6CCF/index.htm> . Acesso em: 26 jul. 2021.

HSIAO, Jony. **Abordagem geracional dos fatores de escolha de carreira em Ciências Contábeis**. 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21112013-162549/pt-br.php>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MATTES, Candida de Souza; DALONGARO, Roberto Carlos; WESZ, Luís Fernando Peixoto. A história da contabilidade e seus aspectos contemporâneos: uma contribuição teórica ao profissional da atualidade. **RICADI**, Universidade Regional Integrada do Alto

Uruguai e das Missões, São Luíz Gonzaga – RS, v. 4, p 53-73, Jan/ Jul 2018. Disponível em: <http://urisaoluiz.com.br/site/wp-content/uploads/2018/08/Revista-4%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-1-Artigo-03.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

MEDEIROS, Kamila Vargas; HARTMANN, Vando Knob; DRUZIAN, Bruno Siqueira; DALONGARO, Roberto Carlos. **A evolução da profissão contábil**. 2º Encontro Missioneiro de Estudos Interdisciplinares em Cultura, 2016. Disponível em: <http://omicult.org/emicult/anais/wp-content/uploads/2016/11/A-EVOLU%C3%87%C3%83O-DA-PROFISS%C3%83O-CONT%C3%81BIL-2.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

PELEIAS, Ivam Ricardo; DA SILVA, Glauco Peres; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 18, n. 43, p 19-32, jun 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221>. Acesso em: 19 jun. 2021.

PELEIAS, Ivam Ricardo; NUNES, Caroline do Amaral. Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo. **Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 184-203, set. 2015. Disponível Em: www.gual.ufsc.br. Acessado em: 27 jul. 2021.

PINHEIRO, Raul Gomes. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis** – Uma pesquisa com os Graduandos na Capital e Grande São Paulo. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/419>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SOUZA, Elenice Santos de; TEODORO, Juliane; FERRAZ, Luciana Maria Santos. A importância da tecnologia da informação na contabilidade. **Anais**. In: 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2015 ISSN 1980-7406, Paraná, p. 1-10, Fundação Assis Gurgacz, 2015. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc565daa74.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

WERLANG, Jorge Daniel; BIANCHI, Márcia; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice. Estudo dos fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os discentes na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Anais**. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, 6., Santa Catarina, p. 37-54, 2015. Disponível em: <http://ccn-ufsc-cdn.s3-website-us-west-2.amazonaws.com/6CCF/index.htm>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ANEXO 1 – Questionário aplicado aos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís

Prezado Discente,

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís e sua finalidade é identificar quais são os fatores que influenciam os alunos na escolha da graduação de Ciências Contábeis. As informações aqui disponibilizadas serão utilizadas somente para fins acadêmicos.

BLOCO 1 – PERFIL E CONDIÇÕES VIVENCIADAS ANTES DA ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. Você ingressou na graduação de Ciências Contábeis em que ano?

- 2016
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020

2. Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros

3. Qual a sua raça?

- Branco
- Preto
- Pardo
- Amarelo
- Indígena
- Outros

4. Qual a sua faixa etária?

- Até 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

5. Qual a sua renda familiar Per Capita?

- Até ¼ de salário mínimo
- De ¼ Até 1/2 salário mínimo
- Entre ½ até 1 salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- Entre 2 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 4 salários mínimos
- Mais de 4 salários mínimos

6. Você cursou o ensino médio em:

- Escola Pública Federal
- Escola Pública Estadual
- Escola Pública Municipal
- Escola Privada com Bolsa Integral
- Escola Privada com Bolsa Parcial
- Escola Privada sem Bolsa de Estudos

7. Sua decisão no momento da escolha do curso foi segura?

- Sim
- Não

8. Quando você ingressou no curso, estava trabalhando na área de contabilidade?

- Sim
- Não

BLOCO 2 – MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

9. Considerando uma escala em que 1 indica “discordo totalmente” e 5 indica “concordo totalmente”, responda: eu escolhi Ciências Contábeis porque...

... recebi pressão da empresa em que trabalho/ trabalhei	1	2	3	4	5
... obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	1	2	3	4	5
... obtive custeio pela empresa em que trabalho/ trabalhei para fazer o curso	1	2	3	4	5
... imaginei que ele me traria maior prazer que os demais	1	2	3	4	5
... nenhum outro curso me interessou	1	2	3	4	5
... é uma profissão de prestígio	1	2	3	4	5
... é uma profissão compatível com a minha condição social	1	2	3	4	5
... o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão	1	2	3	4	5
... é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)	1	2	3	4	5
... a profissão proporciona melhor remuneração	1	2	3	4	5

... complementa minha ocupação profissional atual	1	2	3	4	5
... a profissão oferece maiores ofertas de emprego	1	2	3	4	5
... é um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado	1	2	3	4	5
... proporciona ascensão profissional mais rápida	1	2	3	4	5
... me identifico com os profissionais da área	1	2	3	4	5
... pretendo conduzir a empresa da família	1	2	3	4	5
... a profissão me permite atuar em diferentes áreas/ segmentos da empresa	1	2	3	4	5
... me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo	1	2	3	4	5
... é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego	1	2	3	4	5
... tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da profissão	1	2	3	4	5
... tive sugestões de familiares	1	2	3	4	5

BLOCO 3 – EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO PROFISSIONAL

10. Se fosse hoje, optaria novamente pelo curso?

- Sim
 Não

11. Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para o seu dia a dia?

- Sim
 Não

12. Pretende fazer pós-graduação (Especialização) na área contábil?

- Sim
 Não

13. Em que área pretende exercer a profissão contábil?

- Não pretendo exercer a profissão
 Contabilidade Gerencial
 Finanças
 Área Tributária e Fiscal
 Auditoria
 Área Trabalhista
 Área pública
 Custos e controle de estoque
 Outra

14. Após a conclusão do curso você pretende:

- Prestar concurso público
 Trabalhar em empresa de terceiros

- Abrir negócio próprio
- Atuar na área de docência